

PROJETO ÁRIDAS

Uma Estratégia de Desenvolvimento Sustentável para o Nordeste



GT 7 – INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

GT 7.1 – CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sérgio Cavalcante Buarque

Coordenação Geral:

COORDENAÇÃO DA
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

711.2: 63:504 (213.504)

NOBRE P – ARIDA
V.1 N.1



Ministério da
Integração Nacional



PROJETO ÁRIDAS



Uma Estratégia de Desenvolvimento Sustentável para o Nordeste



GT 7 – INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

GT 7.1 – CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sérgio Cavalcante Buarque

Versão Preliminar, sujeita à revisão.
Circulação Restrita aos participantes
do Projeto ARIDAS



PROJETO ÁRIDAS



Um esforço colaborativo dos Governos Federal, Estaduais e de Entidades Não-Governamentais, comprometidos com os objetivos do desenvolvimento sustentável no Nordeste.

O ARIDAS conta com o apoio financeiro de Entidades Federais e dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia, particularmente através de recursos do segmento de Estudos do Programa de Apoio ao Governo Federal.

A execução do ARIDAS se dá no contexto da cooperação técnica e institucional entre o Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura-IICA e os Estados, no âmbito do PAPP.

ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral: **Antônio Rocha Magalhães**
Coordenador Técnico: **Ricardo R. Lima**

GTI – RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE

Coordenador: **Vicente P. P. B. Vieira**

GT – II – RECURSOS HÍDRICOS

Coordenador: **Vicente P. P. B. Vieira**

GT III – DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

Coordenador: **Amenair Moreira Silva**

GT IV – ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL E AGRICULTURA DE SEQUEIRO

Coordenador: **Charles Curt Meller**

GT V – ECONOMIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Coordenador: **Antônio Nilson Craveiro Holanda**

GT VI – POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E MODELO DE GESTÃO

Coordenador: **Sérgio Cavalcante Buarque**

GT VII – INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

Coordenador: **Eduardo Bezerra Neto**

Cooperação Técnica-Institucional IICA: **Carlos L. Miranda** (Coordenador)

COORDENAÇÃO GERAL:

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação
da Presidência da República
Seplan-PR – Esplanada dos Ministérios – Bloco K – sala 849
Telefones: (061) 215-4132 e 215-4112
Fax: (061) 225-4032



PROJETO ÁRIDAS



COLEGIADO DIRETOR

Presidente: Secretário-Executivo da Seplan-PR

Secretário: Coordenador Geral do ARIDAS

Membros:

Secretários-Executivos dos Ministérios do Meio ambiente e Amazônia Legal, da Educação e Desportos e da Saúde;

Secretário de planejamento e Avaliação da Seplan-PR;

Secretário de Planejamento do Ministério da Ciência e Tecnologia;

Secretário de Irrigação do Ministério da Integração Regional;

Superintendente da Sudene;

Presidente do Banco do Nordeste do Brasil;

Presidente da Embrapa;

Presidente do IBGE;

presidente do Ibama;

Presidente da Codefasv;

Diretor Geral dos Dnocs;

Presidente do Ipea;

Representante da Fundação Esquel Brasil (Organização Não Governamental)

CONSELHO REGIONAL

Membros:

Secretários de Planejamento dos Estados participantes do ARIDAS;

Suplentes: Coordenadores das Unidades Técnicas do PAPP;

Coordenador geral do Aridas;

Representante da Seplan-PR;

Representante da Sudene;

Representante do BNB;

Representante do Ipea;

Representante da Embrapa;

Representante do Codevasf;

Representante da Secretaria de Irrigação do Ministério da Integração Regional;

COMITÊ TÉCNICO

Presidente: Coordenador Geral do aridas;

Membros:

Coordenadores de GT Regionais;

Coordenadores Estaduais;

Representante da Seplan-PR;

Representante da Sudene;

Representante da Embrapa;

Representante do IBGE;

Representante do Codevasf;

Representante da Secretaria de Irrigação/MIR;

Representante do DNAEE;

Representante do Dnocs;

Representante do IICA





INTRODUÇÃO

Um dos pre-requisitos fundamentais para que se possa construir um modelo de Desenvolvimento Sustentável para uma região é o da ampliação do processo de participação democrática de sua sociedade, dando ao modelo um aporte de sustentação política.. Desde que se compreenda o planejamento como forma técnica e política de escolhas e de se evitar ou minimizar impactos indesejados e procurar buscar acontecimentos desejados no futuro, ninguém melhor do que os próprios sujeitos que vão vivenciar estes acontecimentos para fazer escolhas e compartilhar riscos. Se é porque o futuro é incerto que o planejamento se torna necessário, para melhor planejar, quanto melhor se visualize o futuro, mais fácil se torna esta tarefa, principalmente se esta visualização participarem aqueles interessados diretamente no processo.

Procurando conciliar as tendências de visualização do futuro e a participação da sociedade, o Projeto Áridas incluiu na sua programação a elaboração de um Cenário Desejado pelo e para o Nordeste, que expressasse as aspirações da sociedade regional com relação ao seu futuro de médio e longo prazos.

A técnica de cenários é uma ferramenta avançada de planejamento estratégico, que permite antecipar futuros prováveis e desejáveis, diante dos quais se definem as estratégias. De uma forma genérica, cenários são configurações de imagens de futuro com base em jogos coerentes de hipóteses em relação às variáveis centrais do objeto de análise e de seu contexto. Não pretende eliminar a incerteza, que necessariamente caracteriza o futuro, ao contrário, trabalha com a incerteza como regra, buscando reduzir as probabilidades a referenciais adequados ao planejamento.

A elaboração do Cenário Desejado representa, portanto, uma parcela importante da participação da sociedade na formulação da proposta de planejamento do Desenvolvimento Sustentável para o Nordeste, dentro do Projeto. Para tanto, procurou-se calcar este cenário na percepção que a própria sociedade, através de sua representação, tem do seu presente e como ela pode idealizar o futuro que deseja para os que a vivenciam hoje, e para as gerações seguintes, cotejando-se este futuro desejado com o futuro provável, resultado de estudos técnicos sobre a realidade, elaborado por técnicos especialistas, a partir de informações formais sobre a Região.

I. CONSULTA À SOCIEDADE

Para organizar a manifestação da sociedade sobre o futuro desejado para a Região Nordeste, utilizou-se dois mecanismos diferentes e complementares:

1. Deliberação Política, envolvendo personalidades expressivas da Região.
2. Workshops, com atores sociais





Estas duas atividades, que se realizaram paralelamente, embora concebidas com uma certa autonomia, mantendo relações de interação parcial, geraram os elementos para a síntese da vontade regional, que inspirou a elaboração do Cenário Desejado, conforme explica o gráfico anexo.

I.1. Delfos Político

O Delfos Político é uma técnica de consulta estruturada com base em questionários, utilizando este instrumento em diferentes rodadas de reflexão, onde se procura estimular convergências e detectar divergências possíveis, na definição de elementos capazes de caracterizar a realidade ou expectativas coletivas para o objeto de estudo ao qual se pretende orientar a participação, no caso, sobre políticas de desenvolvimento.

Como exercício de participação de grupo, estabelece-se um processo pelo qual, cada participante trabalhando isoladamente, sem interação com os outros participantes, em resposta a um questionário unificado, expressa a sua visão sobre o sistema complexo e sugere as alternativas para a política de desenvolvimento que acredita ser mais eficaz.

A unidade do grupo é forjada por uma equipe técnica, que de posse das manifestações dos participantes, procura organizá-las em sumários que aproximem as convergências e divergências, elabora uma nova rodada, devolvendo aos participantes os resultados da rodada anterior, estimulando a continuidade do processo com um novo questionário, tantas vezes quantas sejam necessárias para se conseguir um resultado que, expressando a vontade do grupo, seja utilizável objetivamente para os fins a que se propôs.

O plano de consulta do Delfos Político no Projeto ARIDAS obedeceu à seguinte orientação:

- a) Seleção de um grupo de personalidades dos diversos Estados do Nordeste de diferentes posições na sociedade, na cultura, áreas de interesse e conhecimento.

Desde que na utilização desta técnica, como cada participante responde por sua própria posição no grupo, diferentemente de outras técnicas onde a participação é representação delegada de ator social, a pluralidade é condição indispensável ao bom desempenho da representatividade de uma sociedade heterogênea.

Para garantir esta diversidade, solicitou-se a colaboração dos técnicos responsáveis pelo Projeto ÁRIDAS em cada Estado da Região, que ofereceram uma listagem com os nomes de personalidades consideradas representativas e, posteriormente, a equipe técnica selecionou os participantes, levando em consideração a proporcionalidade de cada Estado e a formação de um perfil cultural e profissional abrangente, conforme pode ser atestado pela listagem dos participantes, em anexo.

- b) Realização de três rodadas de pronunciamento do Grupo, através de três questionários distintos, um para cada rodada, onde foi assegurado o sigilo das respostas dos participantes, mantendo-se o caráter confidencial de seus pronunciamentos, como condição de garantir a participação o mais espontânea possível.
- c) Elaboração dos relatórios-sínteses de cada rodada, buscando identificar as aproximações e os afastamentos ocorridos nas respostas, estabelecendo-se a interação do Grupo, mesmo à distância, capaz de oferecer coerência às conclusões do trabalho.

1ª Rodada

A primeira rodada do Delfos Político constou da organização e envio aos participantes selecionados de uma correspondência que continha, além de alguns documentos informativos sobre o Projeto e esclarecimentos sobre o uso da técnica, um questionário com dois blocos de perguntas, antecipados por um item que procurou identificar o perfil profissional e a procedência da resposta do entrevistado.

O Bloco 1 buscou definir a sociedade desejada para o Nordeste no futuro, tendo por limite o ano 2020. Foi dividido em três conjuntos de perguntas, onde, no primeiro conjunto teve-se a intenção de provocar no entrevistado uma reação crítica (incômodo), diante da realidade regional, destacando os aspectos indesejáveis e inaceitáveis do quadro atual; o segundo, considerado o núcleo central da questão, procurou remeter ao desejo de uma nova sociedade que o entrevistado gostaria de construir no Nordeste; e, no terceiro, procurou-se identificar as condições necessárias para se chegar aos desejos, os pre-requisitos indispensáveis para que se realize o futuro desejado.

O Bloco II procurou identificar o que os participantes consideravam necessário fazer para que os desejos expressos no primeiro Bloco 1 se transformassem em realidade nos médio, longo e longuíssimo prazos, que ações (iniciativas, políticas, projetos, etc.) deveriam ser implementadas para promover as transformações necessárias na realidade do Nordeste, de modo a construir o futuro desejado.

De posse das respostas à correspondência enviada, a equipe técnica fez o processamento obedecendo aos seguintes critérios:

- a) Identificação das respostas do grupo e sua agregação em conceitos semelhantes e homogêneos, segundo uma tipologia definida para a padronização dos indicadores;
- b) Classificação e organização destes conceitos agregados em sete dimensões, de acordo com as suas características: econômica, sócio-cultural, político- institucional, ecológica, tecnológica, e ideológica.
- c) Organização das respostas, segundo a classificação mencionada, nos cinco quesitos que compunham o questionário nos seus dois





- blocos, realidade inaceitável, futuro desejado, estrangulamentos, pre-requisitos e ações;
- d) Identificação da densidade e concentração das respostas de modo a conhecer as tendências dominantes no seu conteúdo. Foram somadas as respostas convergentes e aplicada uma ponderação, de acordo com as prioridades conferidas às mesmas: alta, média e baixa.
 - e) Com base nos resultados obtidos, foi elaborado um relatório que apresentou uma síntese geral e qualitativa das respostas aos quesitos, iniciando com a descrição do futuro desejado, sendo o resumo dos outros questionamentos distribuídos em duas panes: uma visão geral das expectativas e uma apresentação do futuro desejado por dimensões; e uma conclusão, onde se procurou estabelecer as interações entre as dimensões e os quesitos.

De uma maneira geral, pode-se perceber uma razoável coerência na manifestação do pensamento do Grupo, tanto entre as dimensões da realidade, quanto nas relações entre os diversos quesitos do questionário. No entanto, foram identificados alguns pontos e correlações complexas nas tendências que mereceram uma reflexão adicional e uma maior precisão por pane do Grupo, elementos estes que constituiram a base de questionamento da segunda rodada do Delfos político

2ª Rodada

Participaram da segunda rodada do Delfos Político todas as personalidades selecionadas que enviaram resposta ao primeiro questionário. Esta rodada utilizou como instrumento de manifestação do Grupo um questionário que solicitou o pronunciamento diante das tendências e densidades dos indicadores representativos da realidade, que estavam expressos no relatório da primeira rodada, explicitados como realidade inaceitável, futuro desejado, estrangulamentos, pre-requisitos e ações necessárias à construção do futuro desejado.

Para organização do material gerado pelo Grupo nas respostas ao questionário da segunda rodada, foi utilizado o seguinte procedimento técnico:

- a) Seleção das respostas do Grupo, distinguindo as manifestações positivas e negativas diante das densidades e relevâncias atribuídas aos indicadores e diante da consistência entre as ações propostas e o futuro desejado. Como resultado desta seleção, foram identificados dois conjuntos de posições, que pennitiram confirmar ou refutar as definições da primeira rodada:
 - i. Considerou-se confirmado o conteúdo do quesito cujas densidade e hierarquia de prioridade registraram índice de respostas positivas no segundo questionário de, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento)

- ii. Considerou-se não confirmada ou não convergente e passível de nova reflexão o quesito cujas densidade e hierarquia de prioridades alcançaram índices de resposta positiva inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

A partir dessas regras, foram considerados em concordância com a vontade do Grupo os quesitos que se referem à realidade inaceitável, ao futuro desejado e aos estrangulamentos, e não convergentes as opiniões sobre o conteúdo das respostas às questões sobre pre-requisitos e ações para o futuro desejado.

- b) Listagem, seleção e agrupamento das divergências e propostas de alterações nas densidades e prioridades das questões que não registraram convergência, ressaltando-se as críticas e comentários oferecidos pelos participantes no relatório desta rodada e objeto do terceiro questionário, quando se fez a identificação da incidência de propostas de alteração da densidade por indicador, procurando apresentar os tópicos de maior divergência, objeto da nova reflexão do Grupo.

3ª Rodada

Depois de constatada, na segunda rodada de consulta do Delfos Político a não concordância do Grupo sobre a hierarquia atribuída a alguns indicadores dos pre-requisitos e das ações para se alcançar o desenvolvimento sustentável no Nordeste, uma nova consulta por questionário procurou dirimir estas divergências, onde se recomendou que cada participante procurasse, com base na análise dos gráficos oferecidos no relatório da primeira rodada, definir qual deveria ser a posição de cada indicador na hierarquia de importância para a viabilização do futuro desejado, devendo, então, posicionar, ao lado do indicador na tabela, objeto da divergência manifestada na segunda rodada, a posição que considerava coerente para a hierarquia destes pre-requisitos e ações. Salientou-se, contudo, que a sugestão de alteração do peso e destaque de um indicador não constituiria, necessariamente, a rejeição deste indicador no conjunto do quadro oferecido, mas, apenas, o aumento ou diminuição da sua importância na posição e hierarquia de relevância.

Com base nestes resultados, reorientou-se a hierarquia de relevância dos indicadores de forma a refletir suas novas posições no quadro geral das questões objeto de investigação.

Os resultados obtidos na terceira rodada foram dados como conclusivos e representativos da convergência possível da vontade do Grupo, e foram encerradas as consultas do Delfos Político, que gerou subsídios para a elaboração pela equipe técnica do cenário desejado para o Nordeste, dentro do Projeto ÁRIDAS.





1.2. O futuro do Nordeste segundo o grupo Delfos

De uma forma resumida e genérica, o desenho do futuro do Nordeste desejado pelo Grupo Delfos pode ser apresentado, numa visão geral, na seguinte perspectiva:

O Nordeste representará, no futuro de longo prazo, uma sociedade justa, progressista, democrática, solidária e ecologicamente equilibrada, com uma economia integrada à dinâmica nacional, com participação eqüitativa nos benefícios e na renda nacional. A Região será desenvolvida com sustentabilidade, tendo os seus valores culturais preservados, registrando elevado nível de organização e participação da sociedade. A renda e a riqueza regional serão bem distribuídas entre os diferentes segmentos e grupos sociais e registrará nos seus indicadores de Desenvolvimento Humano elevados níveis.

Estimulado a sonhar com o futuro ideal para a Região, o Grupo Delfos partiu da identificação na realidade atual daqueles indicadores tidos como inaceitáveis, e que não se deseja deixar de herança para as futuras gerações. Em termos gerais, a Realidade Inaceitável no Nordeste se manifesta nos seguintes aspectos, enumerados por ordem de importância atribuída:

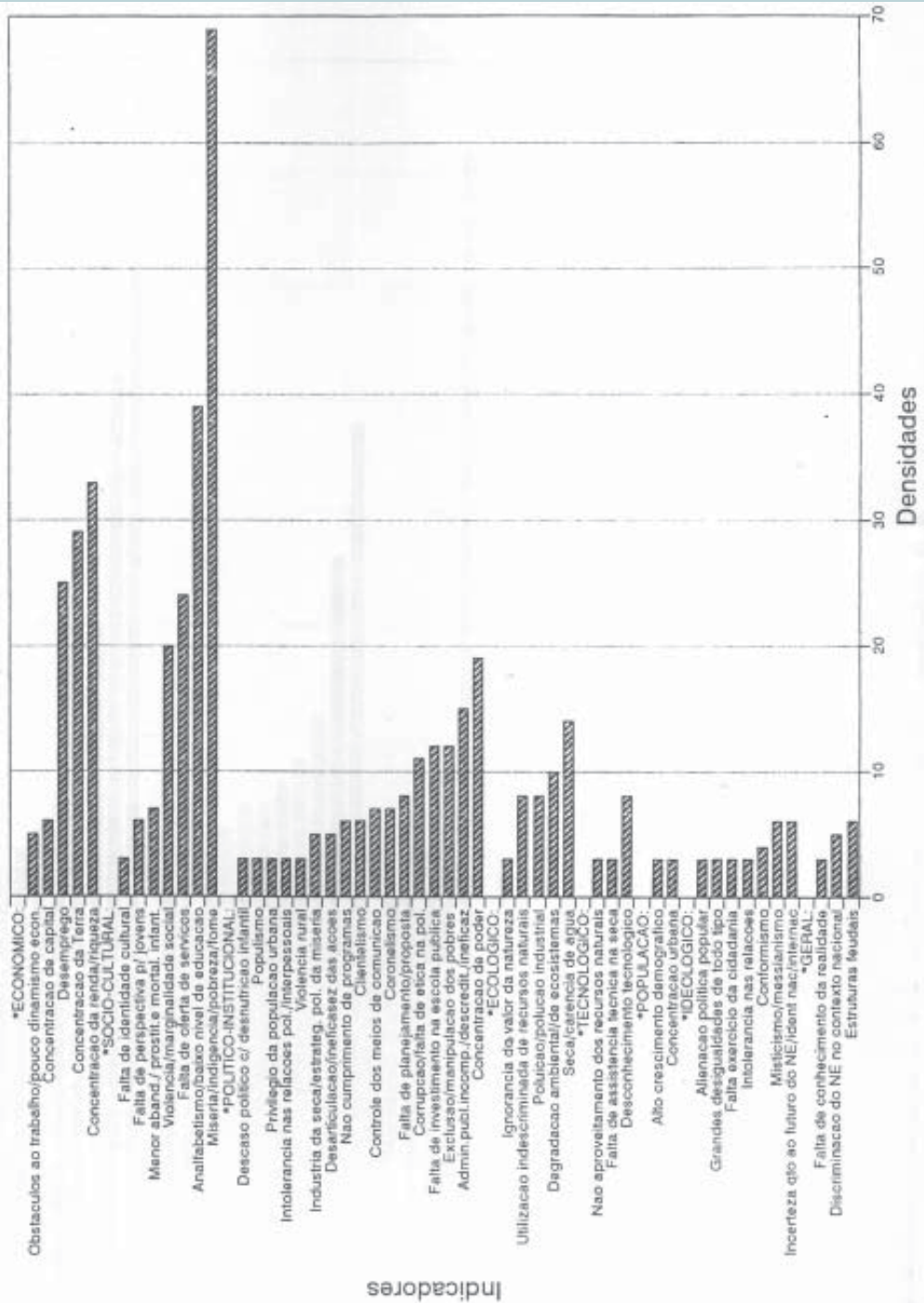
- a) Miséria / indigência / pobreza / fome.
- b) Analfabetismo / baixo nível de educação.
- c) Concentração de renda / riqueza.
- d) Concentração da propriedade e posse da terra
- e) Desemprego.

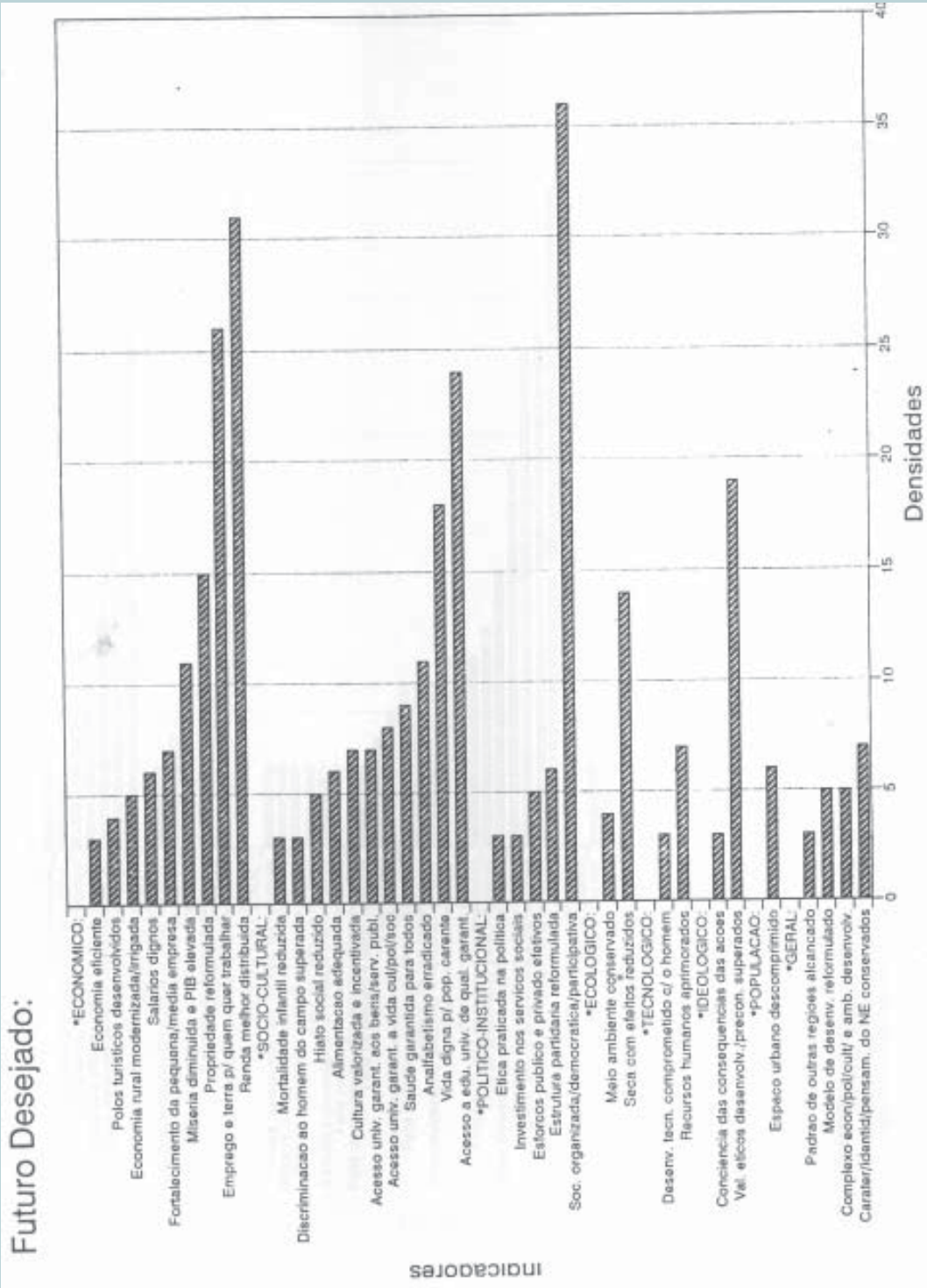
Procurando-se compreender o estabelecimento destes indicadores destacados pelo Grupo em dimensões compatíveis com o conceito de Desenvolvimento Sustentável, pode-se observar que a realidade inaceitável da Região Nordeste, na sua dimensão econômica, salienta-se pela forma como se apresenta a concentração da renda e da riqueza, a concentração da propriedade e posse da terra e o desemprego como elementos que estão a inviabilizar o processo de desenvolvimento.

Na dimensão sócio-cultural, a miséria, indigência, pobreza e fome, seguidos pelo analfabetismo e baixo nível de educação e a falta de oferta de serviços são apontados como aspectos inaceitáveis no futuro desejado. Associam-se a estes problemas os aspectos populacionais que se manifestam pela concentração urbana e o alto crescimento demográfico para caracterizar a sociedade atual como não sendo capaz de satisfazer as necessidades dos que nela vivem.

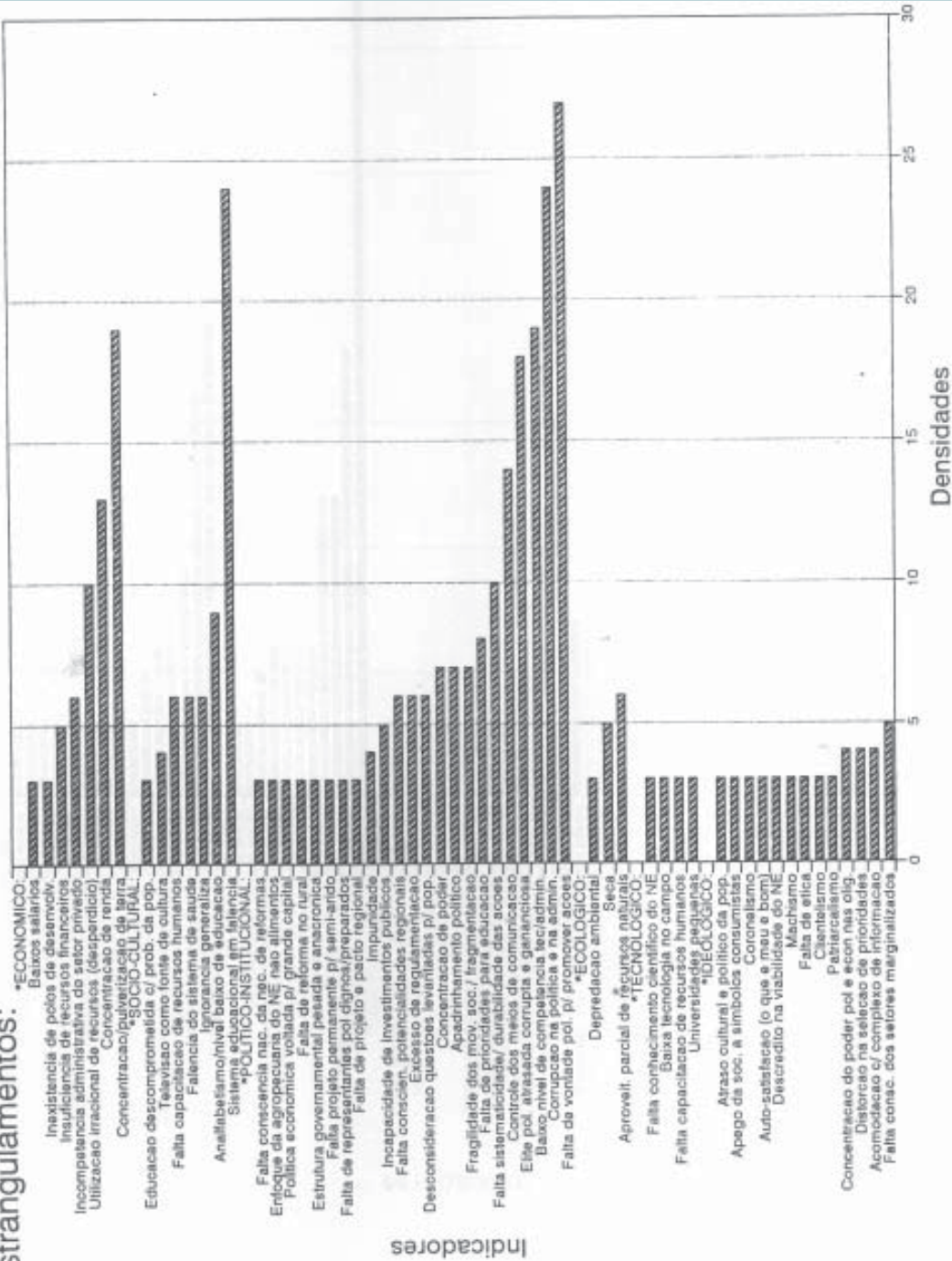
Sob a dimensão político-institucional, ganham destaque a concentração de poder, a administração pública incompetente, desacreditada e ineficaz e a exclusão social aliada à manipulação dos pobres na manutenção de uma cultura política como elementos indesejáveis no futuro.

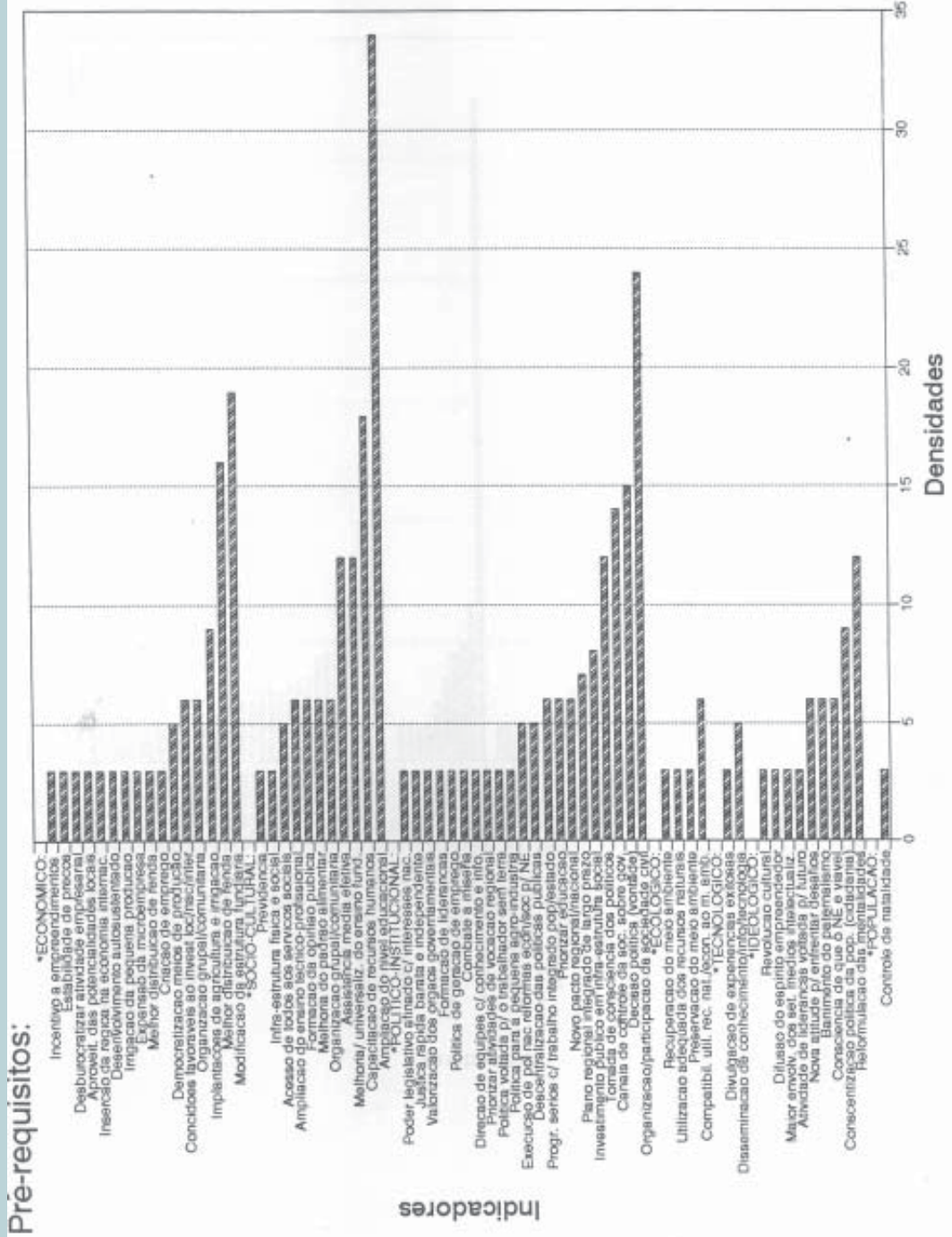
Realidade Inaceitável:

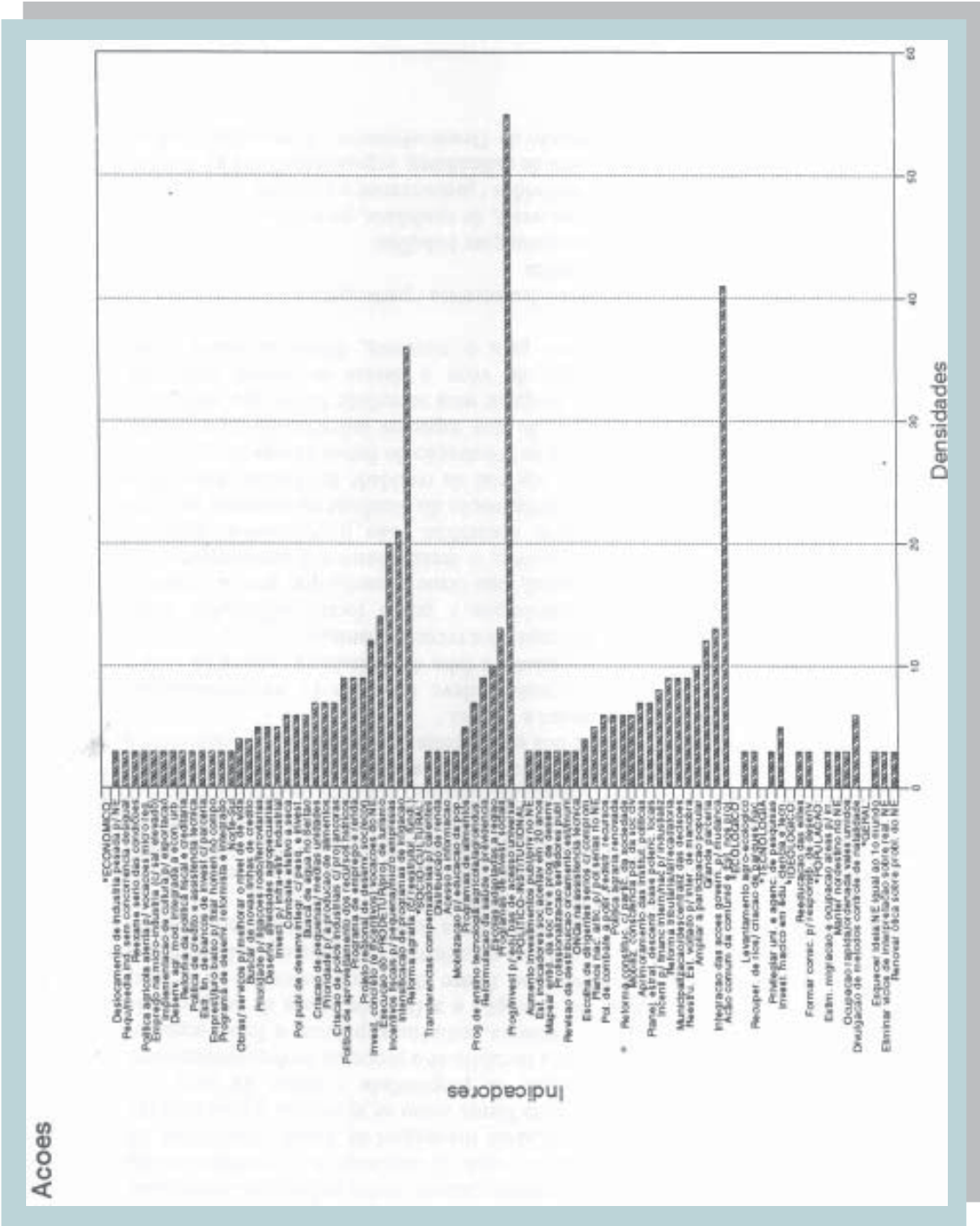




Estrangulamentos:









Destacam-se, também, na dimensão ecológica a seca e a carência de água, associadas à degradação ambiental e dos ecossistemas, a poluição, especialmente a industrial, como realidades que castigam a Região.

Na dimensão tecnológica, o maior relevo foi dado ao desconhecimento tecnológico de amplos setores da sociedade, à falta de assistência técnica na seca a às práticas de não aproveitamento adequado dos recursos naturais.

Alguns aspectos de ordem ideológica e gerais foram salientados como fazendo parte desta realidade inaceitável, tais como o medo que gera a incerteza quanto ao futuro do Nordeste, o misticismo, o messianismo e o conformismo que caracterizam o imaginário do homem nordestino. São mencionados, ainda, a manutenção de estruturas feudais, a discriminação do Nordeste no contexto nacional e a falta de conhecimento nacional e regional da realidade nordestina, impecilhos estes a serem vencidos necessariamente na construção do futuro desejado.

Após o exercício de identificação dos aspectos indesejáveis da realidade regional, o Grupo passou a procurar imaginar uma sociedade futura que viabilize o sonho da sociedade em que gostaria de viver e deixar de legado para seus descendentes. Em busca deste futuro para o Nordeste, foram definidos como principais indicadores:

- a) Sociedade organizada / democrática / participativa.
- b) Renda melhor distribuída
- c) Emprego e terra para quem quer trabalhar.
- d) Acesso à educação universal, de qualidade, garantido.
- e) Valores éticos desenvolvidos / preconceitos superados.

Em uma ampliação deste quadro de indicadores, organizados entre as diversas dimensões sugeridas a partir do conceito de Desenvolvimento Sustentável, pode-se aferir que o futuro desejado para o Nordeste pelos nordestinos estabelece, na dimensão econômica, a renda melhor distribuída, emprego e terra para quem quer trabalhar, e sistema de propriedade reformulado.

Sob o aspecto sócio-cultural, a sociedade futura nordestina deverá garantir o acesso à educação universalmente e de qualidade, vida digna para a população carente e ter o analfabetismo erradicado, além do que, sob o aspecto populacional, contar com o espaço urbano descomprimido, enquanto, na dimensão político-institucional, a Região deverá se caracterizar por possuir uma sociedade organizada, democrática e participativa, contando com a estrutura partidária reformulada e ver os esforços públicos e privados efetivos.

No que diz respeito à dimensão ecológica, o sonho de uma sociedade melhor espera que a seca tenha os seus efeitos reduzidos e que se possa contar com o meio ambiente conservado.

Na esfera tecnológica, compreende-se que os recursos humanos devam estar aprimorados e que o desenvolvimento tecnológico esteja realmente comprometido com o homem.

Visualiza-se, ainda, na dimensão ideológica, o desenvolvimento dos valores éticos e a superação dos preconceitos, assim como, que a consciência das consequências das ações de cada um esteja desenvolvida.

De uma maneira geral, espera-se que o caráter de identidade do pensamento do Nordeste permaneça conservado, numa sociedade onde o complexo econômico, político, cultural, ambiental, seja plenamente desenvolvido, assim como o próprio modelo de desenvolvimento, reformulado.

A tendência geral do Grupo, na definição dos aspectos mais relevantes que constituem, hoje, estrangulamentos à realização do futuro desejado, em concordância com os elementos salientados na descrição da realidade inaceitável, de acordo com as maiores densidades atribuídas aos seus indicadores, são os seguintes.

- a) Falta de vontade política para promover ações.
- b) Corrupção na política e na administração.
- c) Sistema educacional em falência.
- d) Baixo nível de competência técnico / administrativa.
- e) Concentração / pulverização da terra.

Observados sob a ótica dimensional anteriormente assumida, estes indicadores de estrangulamentos à realização do futuro desejado refletem, na dimensão econômica, a característica da concentração, por um lado, e a pulverização da propriedade e posse da terra, por outro, a concentração da renda e a utilização irracional, assim como o desperdício dos recursos.

Na dimensão sócio-cultural, salientam-se o sistema educacional em falência, o analfabetismo, e também, o baixo nível de educação da população e a falta de capacitação dos recursos humanos que dificultam o processo de desenvolvimento e o exercício da cidadania.

Na dimensão político-institucional, foram destacados os elementos que indicam a falta de vontade política para promover ações que viabilizem mudanças, a corrupção na política e na administração e o baixo nível de competência técnica e administrativa dos quadros regionais.

No tocante à dimensão ecológica, merecem destaque o aproveitamento parcial dos recursos naturais, que poderiam ser melhor utilizados, a seca e a depredação ambiental.

Sob o aspecto tecnológico, são frisados os estrangulamentos que advêm de produzir conhecimentos em universidades pequenas, da baixa tecnologia utilizada no campo e da falta de conhecimento científico verificada no Nordeste.





Completam este quadro, sob a dimensão ideológica, a falta de consciência dos setores marginalizados que vivem na região, a acomodação e o complexo de inferioridade da população e a distorção na seleção das prioridades que devem orientar o desenvolvimento regional.

O caminho a se percorrer até se chegar a este futuro desejado envolve a resolução dos vários estrangulamentos detectados e, para tanto, a realização de alguns pre-requisitos se mostram de fundamental importância, neste processo, dos quais, são destacados pelo Grupo:

- a) Ampliação do nível educacional.
- b) Organização / participação da Sociedade Civil.
- c) Decisão política
- d) Modificação da estrutura agrárias.
- e) Capacitação de recursos humanos.

Procurando-se fazer o destaque dos pre-requisitos considerados mais importantes pelo Grupo, nas dimensões componentes do quadro geral de análise, tem-se que, a nível da dimensão econômica, ganham relevo a necessidade de modificação da estrutura fundiária, a melhor distribuição da renda, e a implantação da agricultura com irrigação.

Sob a dinâmica da dimensão sócio-cultural, destacam-se como pre-requisitos para o desenvolvimento a ampliação do nível educacional, a capacitação de recursos humanos e a universalização do ensino fundamental, que deverá ter melhor qualidade, e, também, a efetiva assistência médica à população. Chama-se, ainda, sob o aspecto populacional, para a importância de se exercer, de alguma forma, um controle sobre a natalidade.

No que se refere aos pre-requisitos da dimensão político-institucional, são mencionados a organização e participação da Sociedade Civil, a necessidade de manifestação de decisão política e o desenvolvimento de canais de controle da sociedade sobre o governo.

Na dimensão ecológica, a atenção recai sobre a importância de compatibilização da utilização dos recursos naturais e econômicos com a preservação e conservação do meio ambiente.

Na dimensão tecnológica, pela sua importância em geral para a Região, chama-se a atenção para a necessidade de disseminação de conhecimentos, informações e tecnologias, assim como, para a importância da divulgação de experiências exitosas.

No que diz respeito à dimensão ideológica, a preocupação recai sobre a urgência de reformulação das mentalidades, a conscientização política da população para o exercício da cidadania, criando-se uma consciência de que o Nordeste é viável, com a adoção de nova atitude para enfrentar os desafios e banir-se o paternalismo e as práticas conservadoras.

Para que estes pre-requisitos realizem o futuro desejado, uma série de ações são recomendadas, das quais se destacam, por linha de prioridade:

- a) Programa de investimento para educação básica de acesso universal.
- b) Ação comum da comunidade e Estado.
- c) Reforma agrária.
- d) Escolha de dirigentes sérios, com compromisso.
- e) Combate efetivo à seca

Embora tenha sido constatada uma relativa dispersão entre as ações selecionadas pelos participantes do Grupo Delfos, pode-se resumidamente apresentar como ações que obtiveram maior concentração de indicação, de acordo com as dimensões adotadas:

Na esfera econômica, destacam-se a implementação da reforma agrária, com reestruturação fundiária, a intensificação de programas de irrigação, a política de incentivos fiscais para as pequenas empresas. Na dimensão socio-cultural são salientados os programas de investimentos para educação básica de acesso universal, programas de investimento social e a necessidade de adaptação das escolas à realidade da Região.

Sob o aspecto político-institucional, são recomendados a ação comum da comunidade e Estado nos projetos, a integração das ações governamentais para a mudança, e propõe-se a construção de uma grande parceria, em busca do futuro desejado.

São apontadas, na dimensão ecológica, a necessidade de recuperação dos rios e a criação de parques nacionais e o levantamento agroecológico da Região.

Na dimensão tecnológica, investimentos maciços em educação de ciência e tecnologia e urgência de se privilegiar as universidades e agências de pesquisa são as ações que concentram a maior atenção.

A dimensão ideológica comparece nas ações sob a prioridade de se formar as consciências para a responsabilidade do desenvolvimento e pela necessidade de reeducação das elites.

São salientadas, ainda, de uma maneira geral, ações que dizem respeito à renovação da ótica sobre os problemas do Nordeste, eliminando os vícios de interpretação da sua realidade, e, até mesmo, são recomendadas ações para a divulgação de métodos de controle de natalidade.

I.3. Workshop com Atores Sociais

A realização de Workshop vem sendo prática bastante utilizada pelos métodos participativos e se constitui em oficinas de trabalho, onde cada participante procura colaborar no processo de formação de consenso,





construindo a síntese que corresponde a vontade do grupo. Este resultado é conseguido pela intermediação de um moderador, que figura como técnico neutro, desenvolvendo a metodologia de participação.

Na realização dos Workshops, dentro das atividades do Projeto Áridas, foi utilizada a técnica Metaplan de visualização, que consiste em cada membro do grupo participar do processo de discussão, pela elaboração de tarjetas onde são depositadas as idéias centrais que orientarão os debates e que formarão os painéis, onde cada tarjeta vai definindo a sua posição, de acordo com o consenso produzido no decorrer dos debates.

A participação nos Workshops, dentro do Projeto, foi garantida a atores sociais, ou seja, a segmentos e grupos sociais, grupos de interesse, diferenciados segundo sua posição na estrutura social e na produção material e cultural, e não a personalidades, que se caracterizam por expressar o seu próprio pensamento ou interesses. O ator fala e manifesta seus interesses através das entidades e organizações em que se estabelecem e que estes representam, garantindo-se, desta forma a ampliação da representação de diversos segmentos sociais que compõem a realidade nordestina.

O trabalho de consulta no Workshop foi organizado de forma descentralizada e convergente, onde cada Estado participante do Projeto realizou uma consulta aos atores estaduais, selecionados pela equipe técnica local, montando o seu Workshop estadual de cujos resultados saíam os insumos e a indicação de participantes da oficina de representação regional. Foram realizados sete Workshops estaduais, que indicaram, cada um, três participantes para o regional que deveria gerar os insumos para a produção das imagens sobre o futuro desejado para o Nordeste.

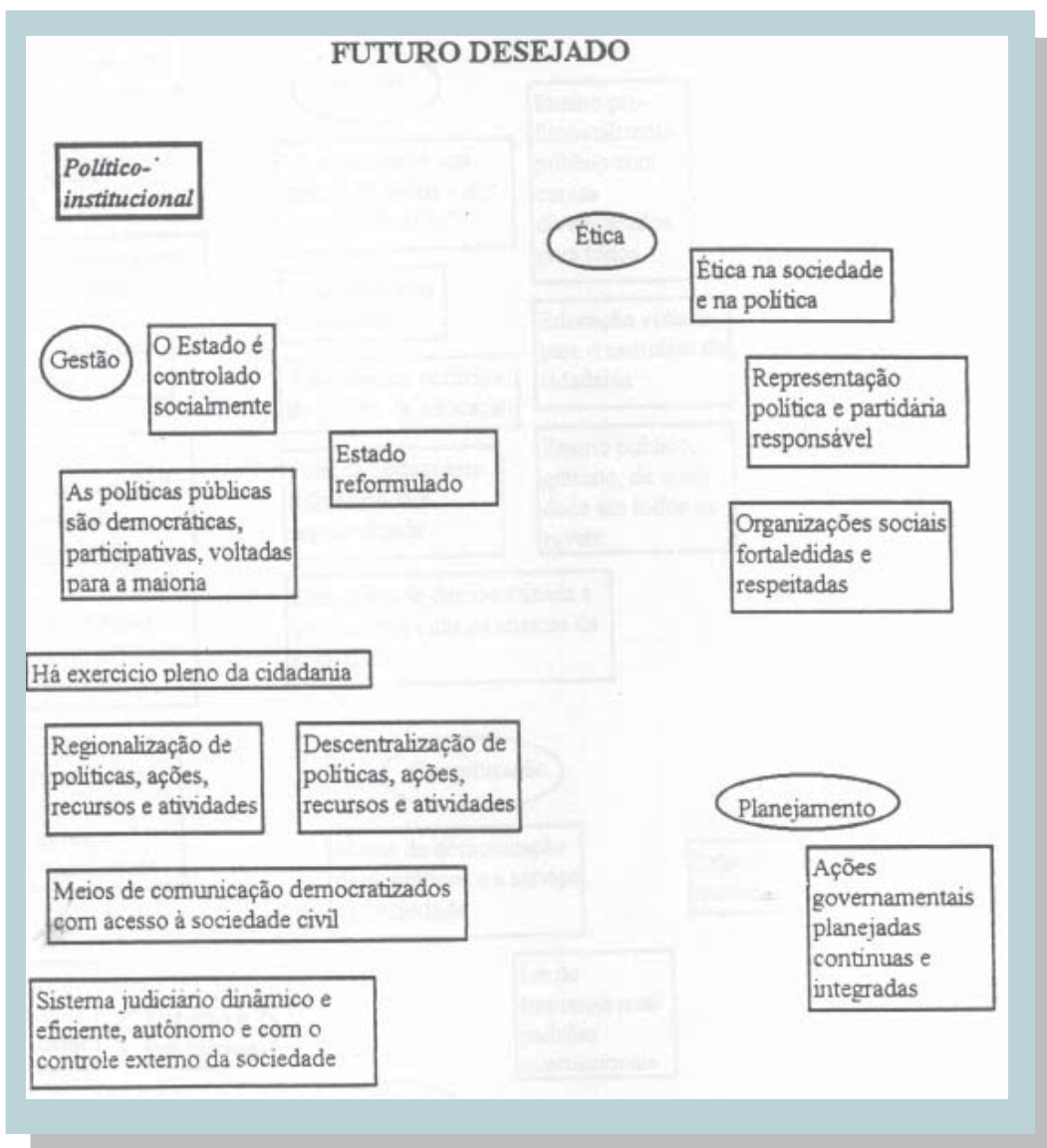
1.4. O Futuro Desejado pelos Atores

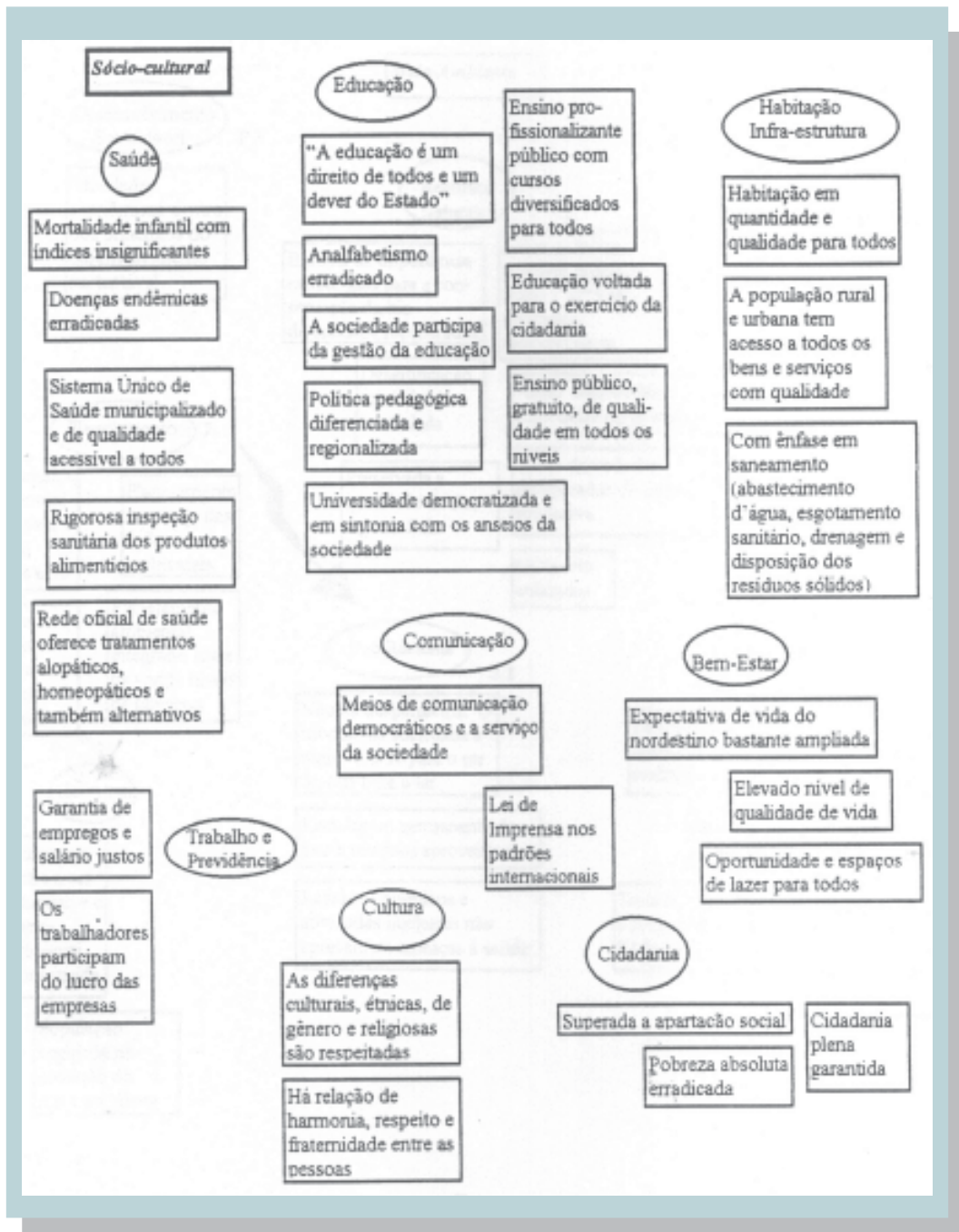
O Workshop Regional de atores sociais para a elaboração do futuro desejado para o Nordeste foi realizado em Teresina, Estado do Piauí. A oficina teve a participação dos representantes dos 21 atores sociais escolhidos nos Workshops estaduais, e mais algumas personalidades e convidados especiais, entre os quais 05 participantes do Delfos Político escolhidos pela coordenação dos trabalhos, com o intuito de enriquecer o processo de discussão, pela experiência comprovada destes elementos.

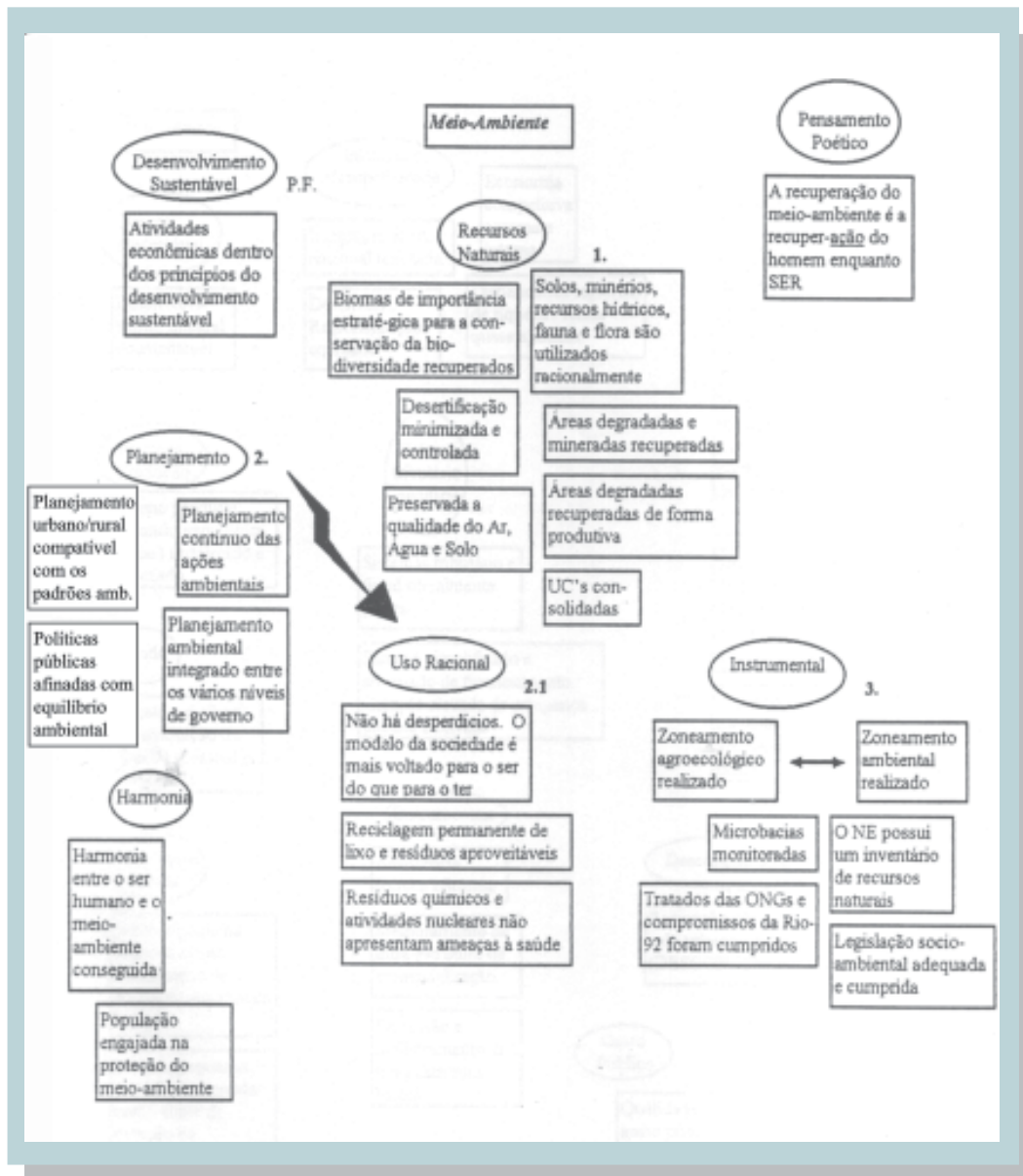
Os trabalhos iniciaram-se com a apresentação dos resumos conseguidos nos trabalhos das oficinas estaduais feita por sua representação, cujo conteúdo deveria orientar o processo de discussão do grupo.

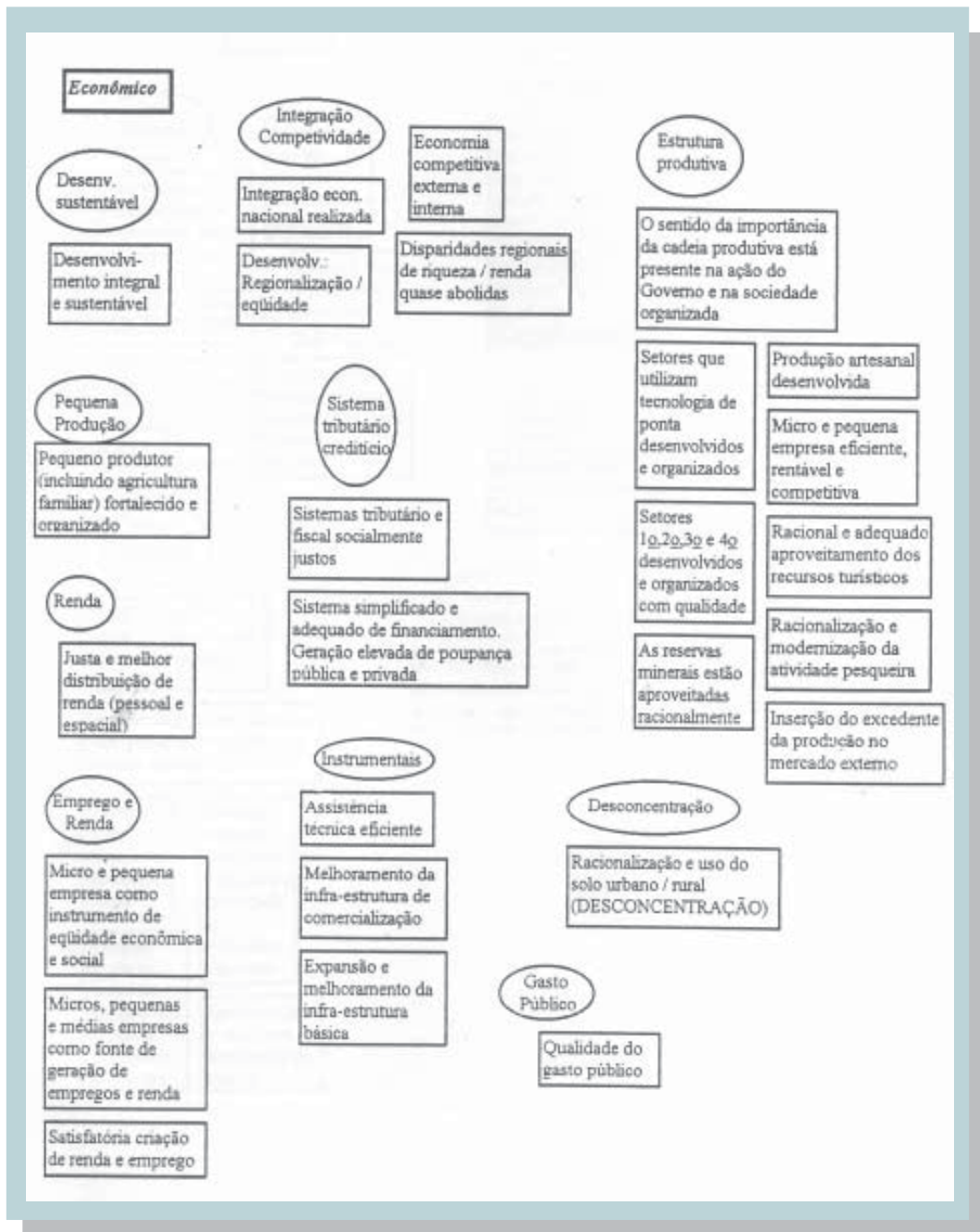
Os estudos foram divididos em duas questões chaves: o futuro desejado e as ações necessárias para se alcançar este futuro, e desmembrados os seus conteúdos entre as diversas dimensões que compõem o conceito de

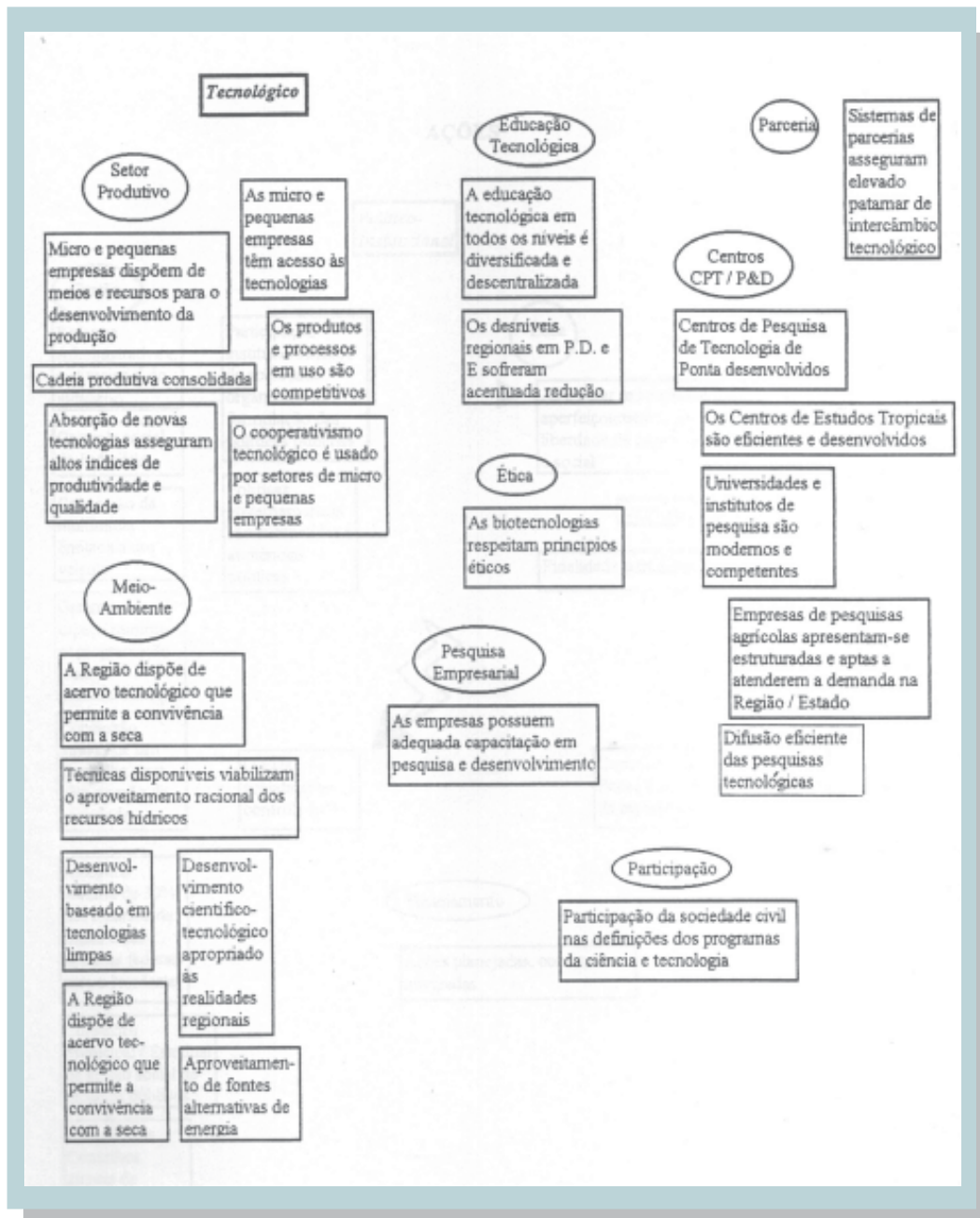
Desenvolvimento Sustentável, a saber: político-institucional, sócio-cultural, ecológica, tecnológica e econômica, tendo os participantes se distribuído em grupos de trabalho orientados por estes segmentos, voltando a se reunir em plenária para processamento das conclusões a que chegou o Grupo, nos trabalhos da oficina, explicitando o Futuro Desejado e as Ações necessárias para a construção deste futuro, desagregadas por segmentos ou dimensões, com características semelhantes às do Delfos. No ítem referente às ações devem ser destacados os conceitos marcados com uma seta à esquerda, que indicam as prioridades máximas conferidas a estas ações.

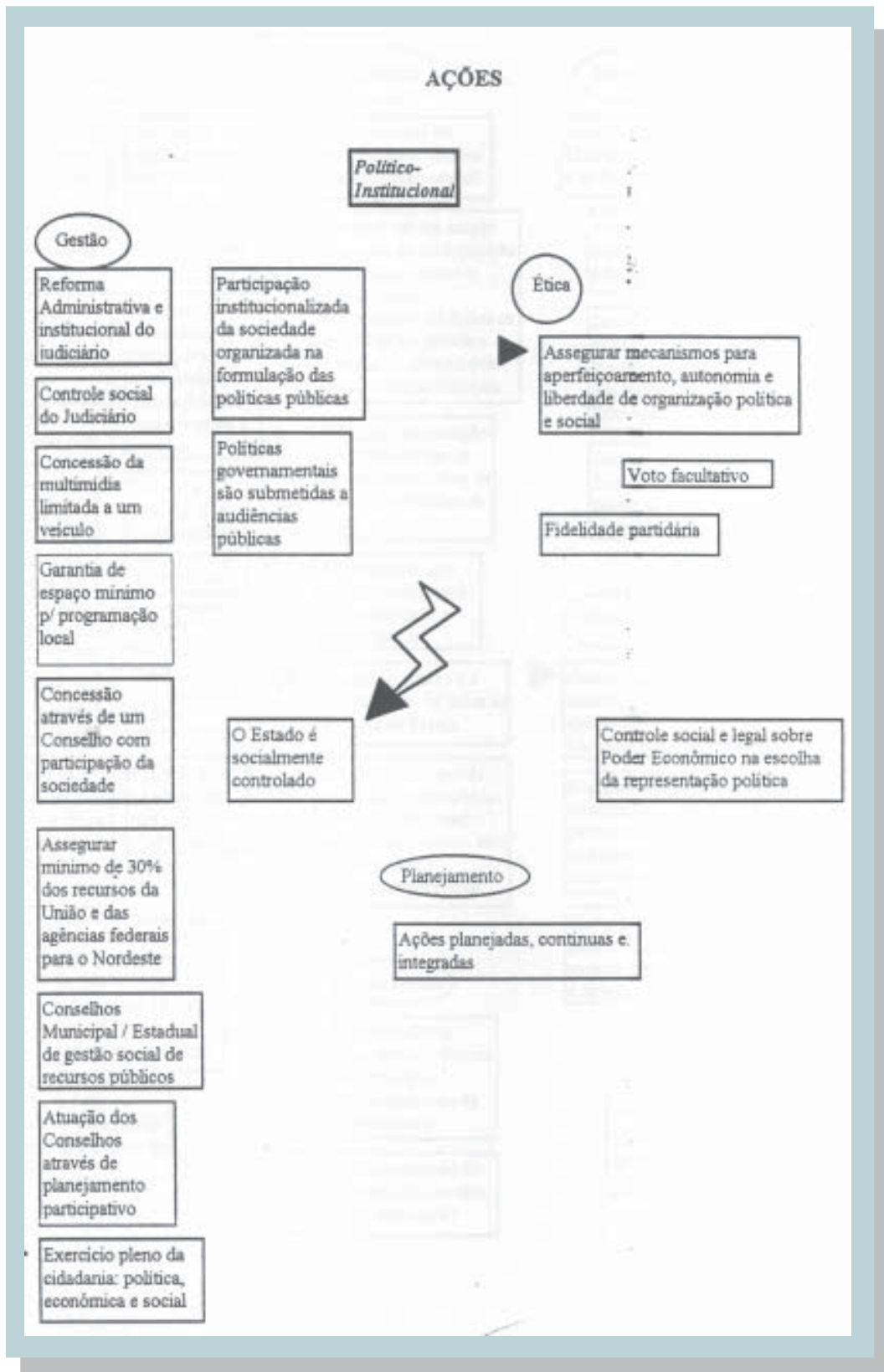


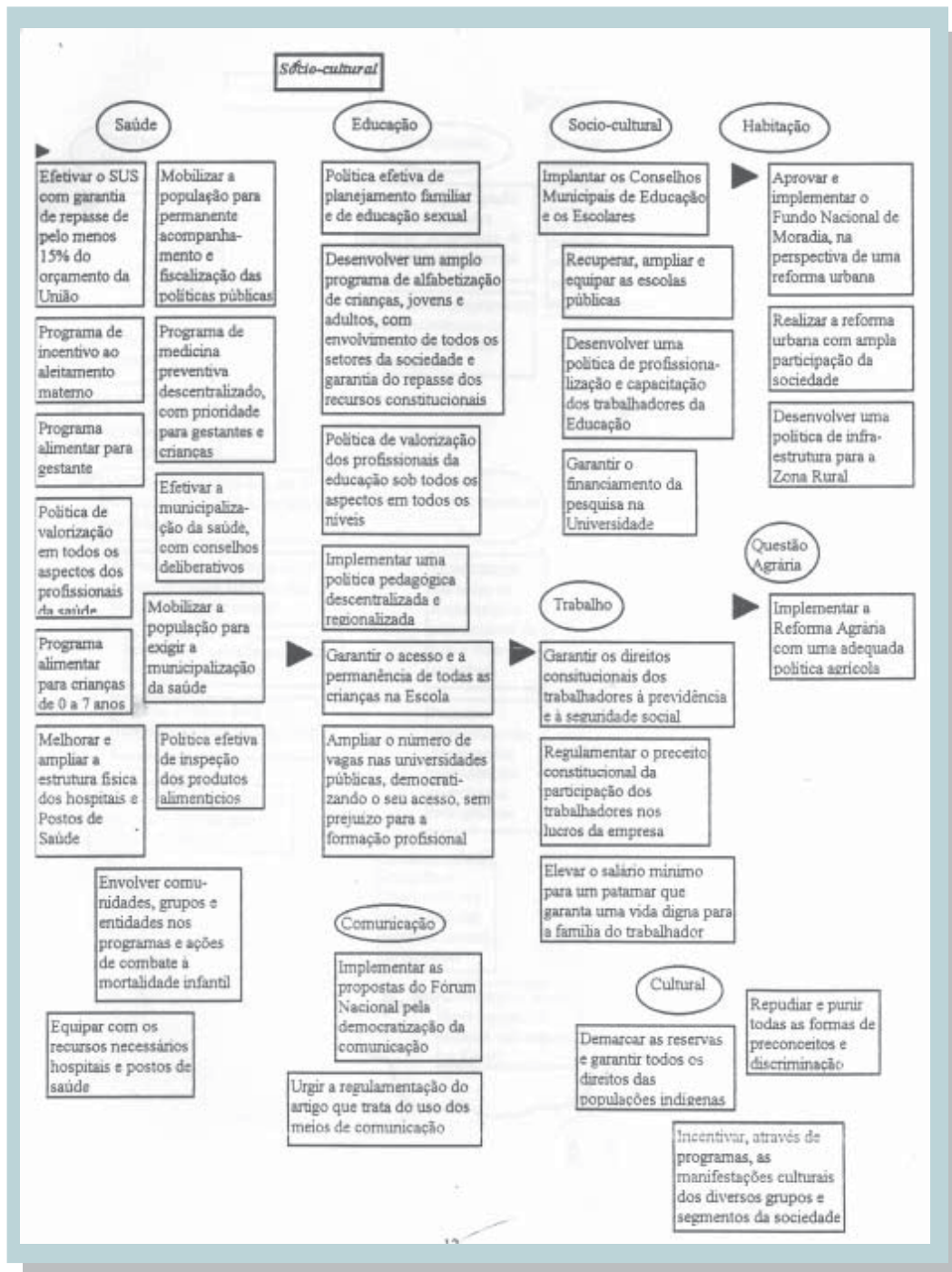


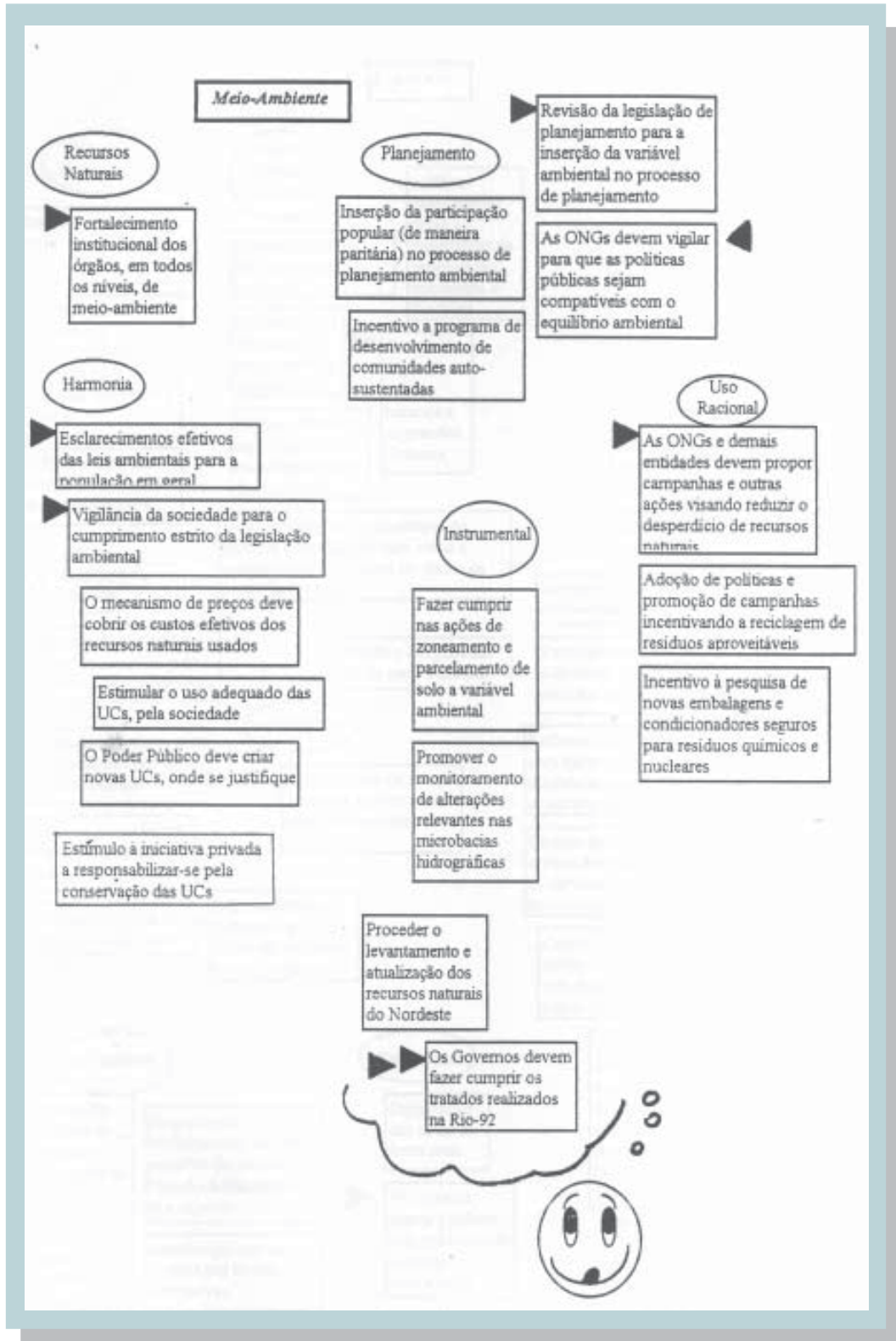




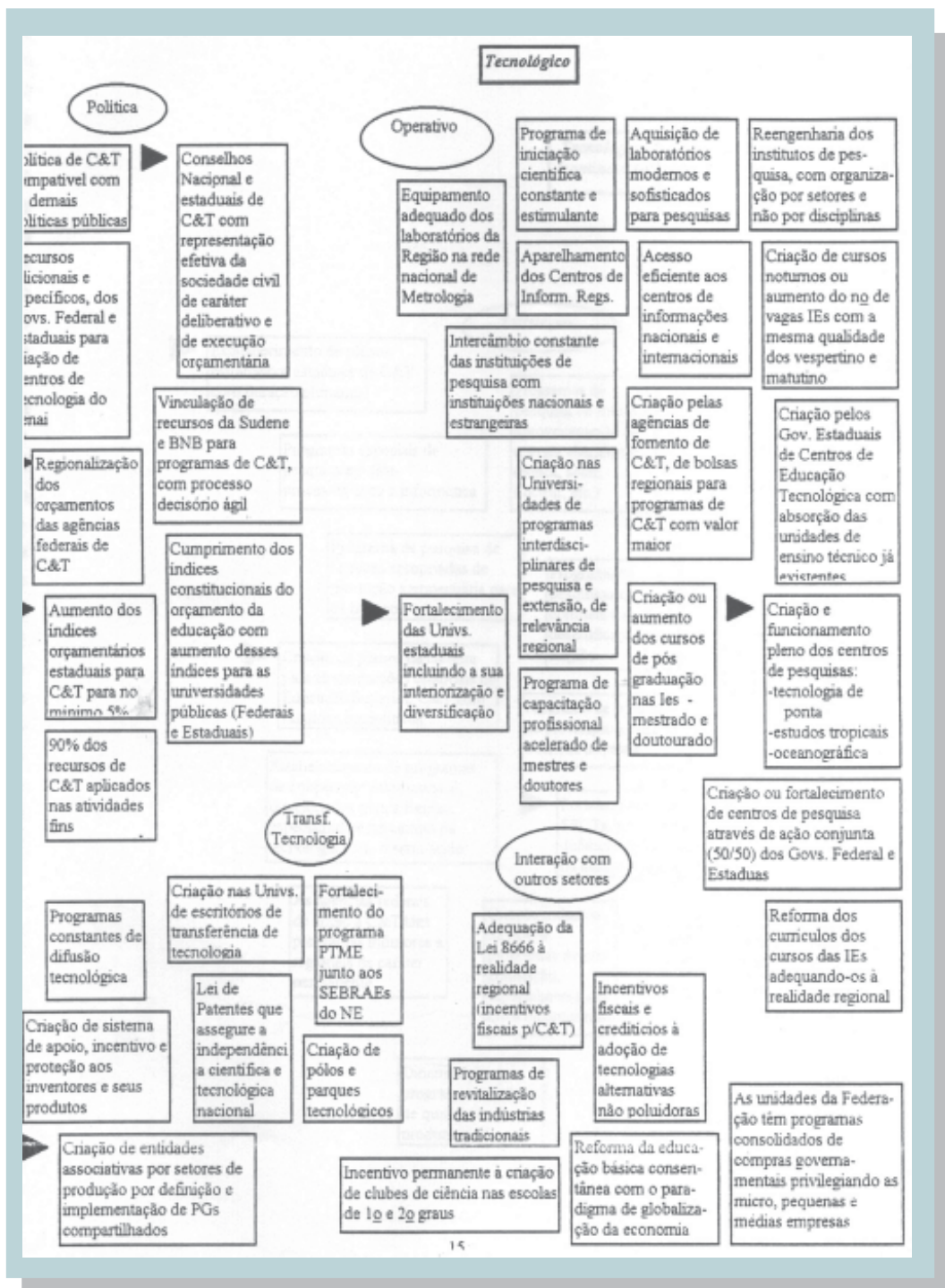


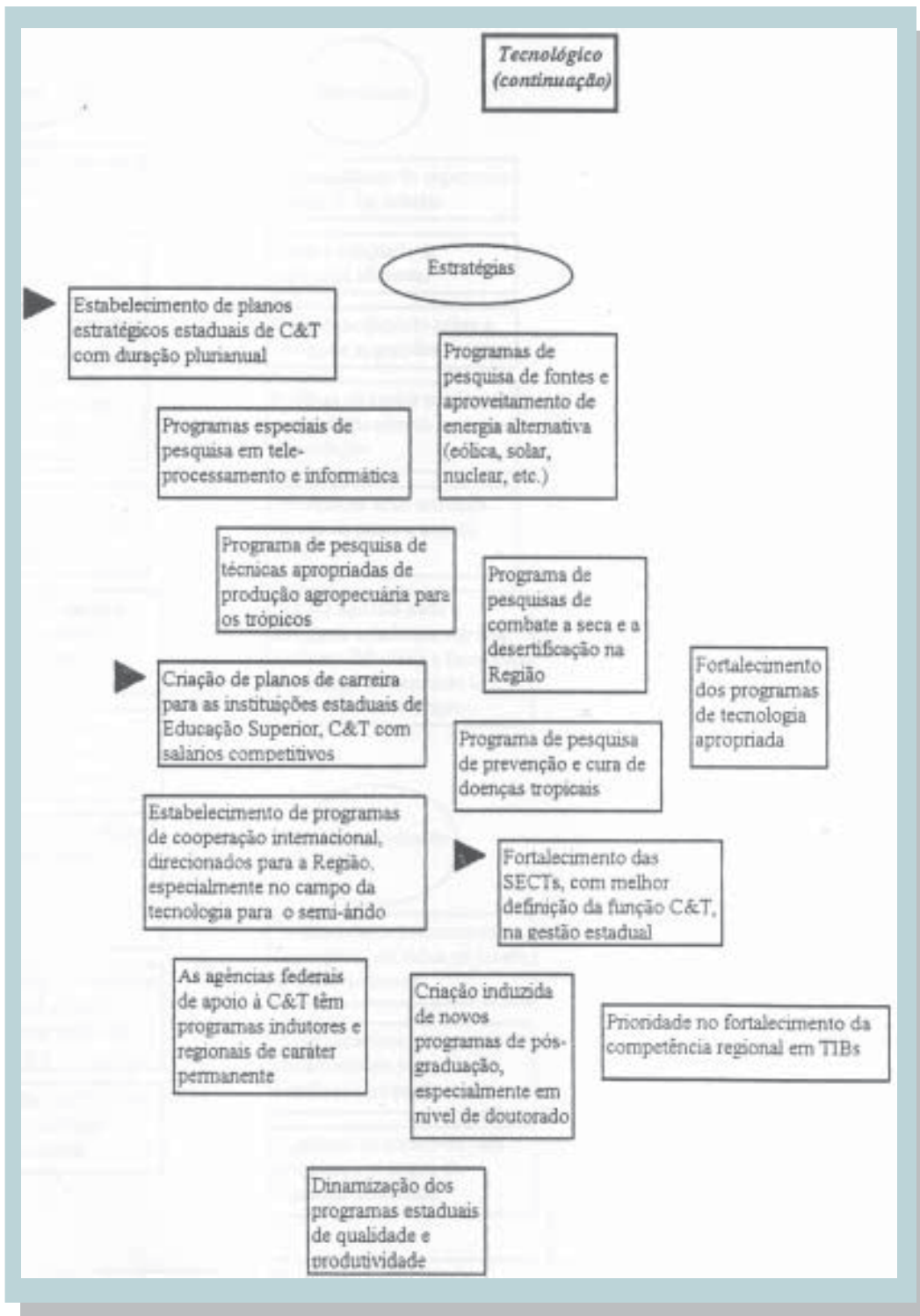




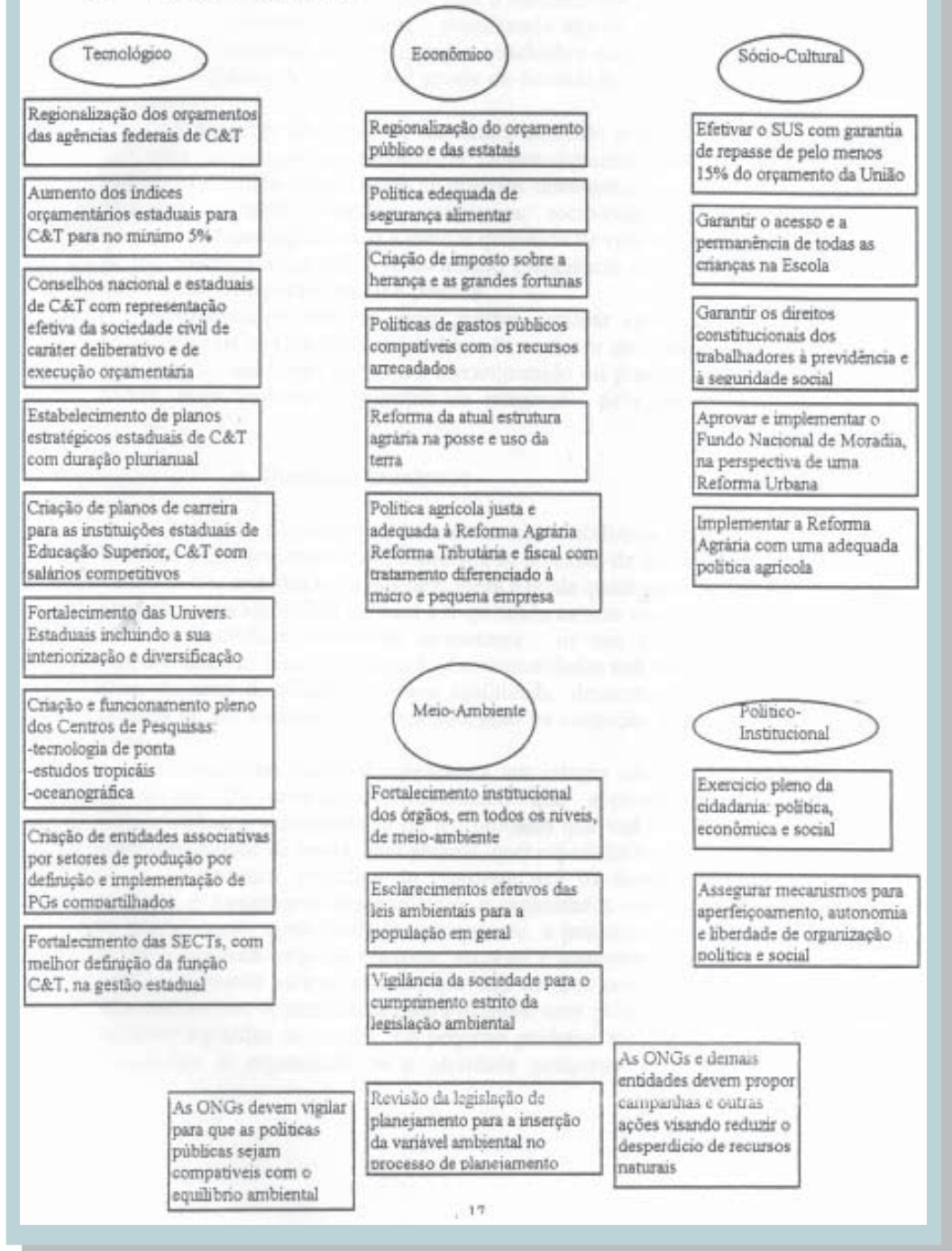








3.2 Painel das Ações Prioritárias



II. VONTADE REGIONAL

O relato de Futuro Desejado para o Nordeste ora apresentado é o resultado do processo de consulta à sociedade, manifestada através dos instrumentos de Delfos Político e Workshop Regional, cujas conclusões foram condensadas de modo a compor o quadro de aspirações gerais da Sociedade Nordestina para o futuro da Região.

A depender do sonho de um futuro desejado pelos nordestinos, o Nordeste fará uma opção por um modelo de Desenvolvimento Sustentável, apresentando equilíbrio e solidariedade entre as diversas dimensões que compõem a realidade, descritas enquanto instâncias econômica, socio-cultural, político-institucional, ecológica e tecnológica, onde a melhor qualidade de vida dos seus habitantes resulta de um processo integrado de crescimento e eficiência econômica, com respeito ao meio-ambiente e justiça social e política.

No presente relatório, para melhor detalhar este quadro, serão tomados separadamente os elementos indicadores de mudança em cada uma destas instâncias, sem que, contudo, isto represente hierarquização ou predominância de umas sobre outras, respeitando-se o princípio de integração, pelo que se pode concluir do desejo:

A. Dimensão Econômica

A Região Nordeste terá uma economia estabilizada, competitiva e articulada nacional e internacionalmente, e atrelada ao processo de desenvolvimento brasileiro, vendo as disparidades regionais de riqueza e renda quase abolidas, mas conservando, contudo, a sua identidade cultural e respeitando as suas vocações.

A sociedade nordestina apresentará, na sua economia, uma integração espacial interna, com a interligação das comunidades entre si e com o resto do país, além de uma distribuição urbana equilibrada, decorrente do fortalecimento das cidades de porte médio e da racionalização na ocupação e uso dos solos urbano e rural.

A economia regional apresentará um estágio elevado de desenvolvimento, decorrente do crescimento econômico que aproveitará as suas próprias potencialidades, acompanhado de um processo que viabilizará uma melhor e mais justa distribuição da renda, quer pessoal, quer espacialmente.

A estrutura produtiva do Nordeste terá os setores primário, secundário, terciário e quaternário desenvolvidos e organizados com qualidade. As reservas minerais estarão aproveitadas racionalmente, a produção artesanal desenvolvida, a micro e pequena empresa eficiente, rentável e competitiva, registrando, ainda, um papel importante para o turismo, que terá os seus





recursos explorados racional e adequadamente. A agricultura estará irrigada, com predomínio da pequena e média empresa em todos os setores, e o pequeno produtor, incluído a agricultura familiar, fortalecido e organizado, e a atividade pesqueira modernizada e explorada racionalmente, assim como a indústria, desenvolvida dentro da vocação regional, não será poluente.

O sentido da importância da cadeia produtiva estará presente na ação do Governo e na sociedade organizada. Haverá uma expansão e melhoramento da infra-estrutura básica e de comercialização, uma assistência técnica eficiente e uma melhor qualidade dos gastos públicos. Os sistemas tributário e fiscal serão socialmente justos, e o sistema de financiamento, simplificado e adequado às necessidades dos usuários, gerarão elevação na poupança pública e privada.

A realidade econômica futura levará ao pleno emprego da População Economicamente Ativa em trabalho digno e permanente, onde as micro, pequenas e médias empresas serão fonte de geração de emprego e renda, de modo que os nordestinos possam exercer sua função produtiva nas atividades que lhes confirmam efetivo prazer.

B. Dimensão Sócio-Cultural

Oferecendo consistência com a realidade futura desejada, a população do Nordeste registrará um crescimento compatível com a sua capacidade de suporte econômico, em termos de geração de emprego e oferta de bens e serviços. A estrutura fundiária do Nordeste estará desconcentrada, com acesso amplo da população rural à terra, de modo que a terra produtiva apresentará resultados positivos, deixando de constituir reserva de valor improdutivo.

No terreno social, o Nordeste apresentará indicadores de desenvolvimento humano satisfatórios e elevado nível de qualidade de vida, oferecendo, inclusive, oportunidade e espaço de lazer para todos. Serão garantidos emprego e salários justos e os trabalhadores participarão dos lucros das empresas. A superação da apartação social significará, também, que a pobreza absoluta será erradicada, com a miséria superada.

A população rural e urbana terá acesso a todos os bens e serviços, de qualidade, com ênfase no saneamento (abastecimento d'água, esgotamento sanitário, drenagem e disposição dos resíduos sólidos). Haverá habitação em quantidade e qualidade para todos. As favelas das grandes cidades terão sido erradicadas, no futuro de longo prazo, criando cidades humanizadas e saudáveis.

A expectativa de vida do nordestino será bastante ampliada, a mortalidade infantil atingindo índices insignificantes e as doenças endêmicas, erradicadas. Haverá uma rigorosa inspeção sanitária dos produtos alimentícios, e o sistema único de saúde estará municipalizado e oferecendo qualidade, sendo acessível a todos.

O sistema educacional apresentará padrões elevados de qualidade capacitando a região para o exercício da cidadania e a fazer parte da sociedade de conhecimento. A sociedade participará da gestão da educação e a política pedagógica será diferenciada e regionalizada. Haverá acesso da população à educação superior, em Universidades democráticas e em sintonia com os anseios da sociedade, demonstrando um alto grau de instrução tecnológica, cultural e humana. O ensino público, gratuito e de qualidade em todos os níveis será garantido a todos, incluindo o ensino profissionalizante, com cursos diversificados. As escolas terão professores competentes. O analfabetismo será erradicado.

Como resultado do desenvolvimento educacional do nordestino, a região contará com recursos humanos capacitados e população instrumentalizada e organizada para a cidadania, a integração econômica e a participação social e política.

O nordestino terá igualdade de condições econômicas e de oportunidades. Será constituída uma sociedade sem discriminação nem apartação e sem violência, com superação dos preconceitos e abolição dos privilégios. As diferenças culturais, étnicas, de gênero, e religiosas serão respeitadas e haverá relação de harmonia, respeito e fraternidade entre as pessoas.

C. Dimensão Político-Institucional

O Nordeste terá ética na sociedade e na política. Predominará o estado de direito, com democracia participativa e organizações sociais fortalecidas e respeitadas, leis justas e respeitadas, com preservação dos direitos civis e respeito às diferenças, consolidados por um sistema judiciário dinâmico e eficiente, autônomo e com controle externo da sociedade.

O Estado passará por profundas reformulações e será controlado socialmente. As políticas públicas deverão ser democráticas, participativas e voltadas para a maioria. A descentralização de políticas, ações, recursos e atividades estará atrelada a um processo de regionalização.

A atividade política registrará, ainda, um reordenamento e melhoramento dos costumes e práticas políticas e administrativas, sendo exercida por pessoas competentes e honradas, sem corrupção e corruptores.

D. Dimensão Ecológica

Com o estabelecimento de um relacionamento harmonioso entre o homem e a natureza, o meio-ambiente (solo, minérios, fauna, flora, e, especialmente, os recursos hídricos) no Nordeste restará conservado, utilizado de forma produtiva, no limite da sua capacidade, de forma racional, com os biomas de importância estratégica para a conservação da biodiversidade recuperados. As áreas degradadas serão recuperadas, de forma produtiva, e preservada a qualidade do ar, da água e do solo. As UC's estarão consolidadas.





Haverá uma solução definitiva para o problema de falta de água na região. Esta será captada e administrada em reservatórios e rios perenizados para utilização na agricultura e nas necessidades humanas. A seca, então, será dominada e controlada tecnicamente e a desertificação, muunuzada e controlada.

O planejamento contínuo, tanto no urbano quanto no rural, das ações ambientais gerarão políticas públicas afmadas com o equilíbrio ambiental, nos vários níveis do governo. O Nordeste possuirá um inventário de recursos naturais, com a realização paralela do zoneamento agroecológico e o monitoramento das microbacias.

A legislação sócio-ambiental será adequada e cumprida, e os tratados das ONGs e compromissos da Rio 92 serão cumpridos. A população estará engajada na proteção do meio-ambiente

E. Dimensão Tecnológica

A cadeia produtiva estará consolidada, com a absorção de novas tecnologias que assegurem altos índices de produtividade e qualidade .A ciência e a tecnologia estarão desenvolvidas, gerando os insumos tecnológicos adequados para a produção agrícola com irrigação. Haverá aproveitamento racional dos recursos bídricos. A produção de energia será feita, também, com o aproveitamento de fontes alternativas, promovendo-se, assim, a convivência adequada com as condições naturais e climáticas do semi-árido, através de práticas conservacionistas na agricultura.

As micro e pequenas empresas disporão de meios e recursos para o desenvolvimento da produção ,pois terão acesso às tecnologias ,pela utilização do cooperativismo tecnológico

Os sistemas de parceria assegurarão elevado patamar de intercâmbio tecnológico e as empresas possuirão adequada capacitação em pesquisa e desenvolvimento

A sociedade civil participará das definições dos programas de ciência e tecnologia . Haverá centros de pesquisa de tecnologia de ponta desenvolvidos os centros de estudos tropicais serão eficientes e desenvolvidos ,as universidades e instituições de pesquisas serão modernos e competentes e haverá uma eficiente difusão das pesquisas tecnológicas.

O desenvolvimento científico-tecnológico será apropriado às realidades regionais e as empresas de pesquisas agrícolas se apresentarão estruturadas e aptas a atender a demanda da região.

As biotecnologias respeitarão princípios éticos e o desenvolvimento será basêado em uso de tecnologias limpas

LISTA DOS PARTICIPANTES DO WORKSHOP REGIONAL

LISTA DOS PARTICIPANTES DO DELFOS POLÍTICO

Alberto Carlos Pereira
Annando Monteiro Neto
Blanchard Girão
Bento Moreira Lima Neto
Clóvis Cavalcanti
Delile Guerra de Macedo
Dom Marcelo Cavallieira
Dom José Rodrigues
Eucides Neto
Euclides Almeida
Ednilton Gomes Soares
Edmilson Machado
Frei Enoque
Heraldo Pessoa
João Matos Filho
José Manuel de Macedo Costa
José Arthur Padilha
José Gualberto
José Otávio Meira Lins
José Paulo Cavalcanti Filho
Linaldo Cavalcante
Lucilene Takahashi
Luís Otávio Cavalcanti
Naíde Teodósio
Nelson Saldanha
Odair da Silva Soares
Osmundo Rebouças
Pe. Manoel Lira Parente
Paulo Rosas
Pedral Sampaio
Robinson Cavalcanti
Roberto Cavalcanti
Rosemiro Magno da Silva
Rubens Vaz da Costa
Silke Weber
Severino Queiroz
Tânia Bacelar
Theodomiro Araújo
Vicente Madeira
Warwick Kerr
Walfrido Salrnito
de Almeida





ATORES SOCIAIS

Adalva Alves Monteiro - OCEMA
Ailton Pita Falcão - OCESE
Antônio Renato Aragão - FIECE
Euclides Almeida do Nascimento - FETAPE
Francisca das Chagas da Trindade - FAMCCÍPI
João Emilio Lemos Pinheiro - Fundação Pe. Antônio Civeiro/PI
Joaquim Santana - AIBA
Jonas de Paivajunior - CREA/RN
José Augusto Saraiva Peixoto - GERMEN/BA
José Tarcísio da Silva - FEAMEPE
Lourival Junior de Holanda - CESEPE/SE
Manoel Severino Ramos - FETAG
Maria Helena de Araújo - Mova-se/CE
Marcus Vinicius de Oliveira - ESPLAR/CE
Murilo Sérgio Dummont - AMAVIDA/MA
Natália Pozzi Redko - SEAPA/RN
Ruy Belém de Araújo - ADUSE/SE
Sandra Buarque - SNE/PE
Sued de Castro e Silva - SINTEMA
Vania Lourenço Sanches - FUMDHAM/PI

CONVIDADOS ESPECIAIS

Alberto Carlos Pereira Filho
Delile Guerra Macedo
Dom Francisco Austragésio de Mesquita
Expedito Rufino de Araújo
Luiz Otávio Cavalcanti
Lynaldo Cavalcanti
Rubens Vaz da Costa





Ministério da
Integração Nacional



PROJETO ÁRIDAS

CENÁRIOS TENDENCIAL E DESEJADO DO NORDESTE

Sérgio C. Buarque
Ester Aguiar de Sousa

Recife, novembro de 1994





INTRODUÇÃO

O estudo de cenários no Projeto ÁRIDAS foi dividido em duas partes diferenciadas e complementares. A primeira parte, de natureza estritamente técnica, foi desenvolvida de forma segmentada e setorial nos diversos Estudos Básicos dos sete Grupos de Trabalho do Projeto, tendo os consultores produzido um cenário tendencial e apresentado indicações (parâmetros) para um cenário desejado dos referidos segmentos. A segunda parte, com conotações mais políticas, tratou de gerar os elementos da vontade dos atores regionais com relação ao futuro do Nordeste, como base para a construção do Cenário Desejado, recorrendo a uma consulta à sociedade.

Como estava sendo tratada de forma segmentada e setorial, o produto dos estudos básicos não constituem, rigorosamente, cenários, uma vez que não articulam ou integram os diversos componentes da realidade complexa; além disto, as hipóteses utilizadas pelos estudos específicos não eram convergente, nem nos aspectos contextuais comuns, nem mesmo quando os resultados de um segmento representavam insumos para os outros.

Com a integração destas duas partes do trabalho – as formulações técnicas e a consulta – se partiu para a construção de cenários globais do Nordeste, tanto tendencial global quanto desejado integrado. Este trabalho resulta da tentativa de integração dos “cenários setoriais” (tendenciais e desejados) dos Estudos com a “vontade regional” em relação do futuro do Nordeste, procurando gerar um futuro desejável e plausível. Foi elaborado num prazo bastante curto, de forma a permitir a utilização dos seus resultados e teses centrais na elaboração do documento-síntese de estratégia de desenvolvimento sustentável do Nordeste. Aliada à escassez de tempo, vale ressaltar que os insumos dos Estudos Básicos setoriais, ainda são insuficientes e bastante desiguais no tratamento da questão, especialmente quando se trata das quantificações.

Como se trata, contudo, de gerar os produtos necessários à elaboração do documento final do Projeto ARIDAS, foi feito um esforço concentrado para a construção dos cenários, com o máximo de consistência e rigor técnico possível no prazo e com os insumos disponíveis. Apesar de todas as limitações, podem constituir a base (primeiro esboço) para a formulação dos cenários tendencial e desejado do Nordeste, no horizonte 2020.

O texto divide a exposição em dois capítulos, separando o Cenário Tendencial e o Cenário Desejado; nos dois capítulos, a estrutura da apresentação é semelhante, na distribuição em quatro sub-ítem: uma Introdução sintética, que explica, em poucas palavras, os passos que levaram ao resultado, uma Visão-síntese e geral do cenário, uma Descrição detalhada por grandes dimensões e, finalmente, a apresentação dos Condicionantes e Trajetória; este último procura indicar as hipóteses centrais que fundamentam

os cenários, considerando sua evolução no tempo. Apenas internamente no item de detalhamento existe uma pequena diferença na exposição, devido à lógica distinta de abordagem dos dois cenários, segundo probabilidade e desejo.

I. CENÁRIO TENDENCIAL

Introdução

O cenário tendencial do Nordeste foi construído a partir de um esforço de síntese e tratamento de consistência dos insumos gerados pelos diversos Estudos Básicos e seus capítulos relativos a perspectivas de desenvolvimento futuro da região, particularmente quando trata do futuro provável. Os referidos estudos oferecem indicações sobre as restrições e estrangulamentos do desenvolvimento regional (mesmo nos segmentos específicos) e sobre potencialidades e oportunidades do Nordeste, tanto endógenos quanto exógenos, que permitem antecipar prováveis desdobramentos e evoluções da região nas próximas décadas. O confronto das diferentes percepções dos consultores nas suas áreas de trabalho, cotejando hipóteses, explícitas ou implícitas, levou à formulação do cenário tendencial global, incluindo quantificações de indicadores relevantes.

A descrição procura apresentar a realidade do Nordeste no ano 2020, horizonte final do cenário, sob a forma do estado provável que seriam encontrado naquele ano, considerando a consolidação das tendências atuais e seus desdobramentos no intervalo de 25 anos. Apenas no último sub-item se procura apresentar as hipóteses e a provável trajetória de comportamento no período, segundo detalhado no Quadro 1..

1. Visão-síntese Geral do Cenário Tendencial

A economia do Nordeste apresentará, no ano 2020, nível relativamente **alto de produção e produtividade**, espacial e setorialmente **concentrada, desigualmente distribuída** por setores (especialmente moderado na agricultura tradicional remanescente), intensamente **integrada** à economia nacional e internacional. Apesar de registrar crescimento econômico de médio a alto, no período, praticamente **não altera sua posição relativa na economia nacional**, mesmo porque seu ritmo é puxado pela recuperação do dinamismo brasileiro. O Nordeste permanece **vulnerável às irregularidades climáticas** do semi-árido e sua economia agrícola sujeita às secas periódicas, com impacto social negativo e persistência de demanda de ações emergenciais. A sociedade regional registrará ainda graus elevados de **desigualdade**, índices altos de **pobreza absoluta**, e **sub-emprego** acentuado, embora razoavelmente inferiores aos atuais, com a melhora de todos os indicadores sociais, estimulados pela dinâmica econômica.



2. Descrição do Cenário Tendencial

O cenário tendencial resulta do comportamento consistente e articulado de um conjunto de dimensões e variáveis centrais da realidade, detalhando a visão-síntese expressa acima. Assim, ressaltando os aspectos mais importantes para a percepção do Nordeste, sem perder a noção do todo, procura-se descrever, detalhadamente, a seguir, o desempenho da região no ano 2020.

2.1. Clima

Nas próximas duas décadas, deve permanecer **inalterado o padrão de secas do Nordeste**, tanto em intensidade quanto em irregularidade de estiagem; de modo que, no ano 2020, a região ainda estará sujeita aos mesmos problemas de seca periódica com seus impactos econômicos e sociais. As tendências globais de mudanças climáticas poderão agravar o quadro de irregularidade e intensidade de secas do Nordeste apenas em um prazo bem mais longo, num horizonte posterior à segunda década do século XXI.

A densidade populacional e a expansão econômica tendem a acentuar as **pressões sobre os recursos hídricos** até o ano 2020, com impactos sobre os determinantes da regularidade climática, tais como cobertura florestal, aumento da erosão dos solos, assoreamento das calhas dos rios, e escoamento superficial. Em todo caso, como a população deverá crescer em ritmos declinantes e o processo migratório deverá deslocar população para fora das áreas rurais de maior vulnerabilidade à seca, os impactos climáticos sobre a economia serão moderados.

2.2. População

O Nordeste deve registrar um processo **declinante de taxas de crescimento populacional**, como resultado do efeito combinado de queda da fecundidade e redução da mortalidade (em menor intensidade), como expressão de moderada melhoria social. No ano 2020, a população nordestina deve alcançar 59,3 milhões de pessoas, das quais cerca de 68% na faixa de 15 a 64 anos; desta forma, apesar da redução no ritmo de crescimento, em 25 anos, a população do Nordeste deverá ainda apresentar um aumento de 40%. Esta população estará fortemente **concentrada nas cidades grandes e médias**, como resultado da continuidade migratória do semi-árido, especialmente do meio rural.

A **População Economicamente Ativa**, por seu turno, deve crescer em ritmos bem superiores ao da população como um todo, como consequência da modernização agrícola (com redução da agricultura familiar) e da urbanização. Até 2020, a PEA, que representa hoje cerca de 30% da população, deverá alcançar pouco menos de **45%**, acompanhando padrões dominantes hoje em região mais industrializadas e urbanizadas

2.3 Dimensão Econômica

A economia do Nordeste estará intensamente **integrada à dinâmica nacional** e registrará taxas médias e altas de crescimento e dinamismo (em torno de 6% no período), devendo alcançar, no ano 2020, um **PIB regional próximo de US\$ 190 milhões** de dólares. No entanto, como este crescimento decorre sobretudo, da retomada do crescimento econômico nacional, o Nordeste praticamente manterá o mesmo nível de *participação no produto nacional, com leve tendência de aumento dos atuais (aproximadamente) 14%*. Em termos setoriais a economia nordestina apresenta um aumento da participação relativa da **indústria**, com o destaque da **agro-indústria**, alcançando 30% do PIB regional no final do período, e do setor serviços, como resultado da expansão do **turismo**, chegando a 60% do produto nordestino.

2.4 Recursos Naturais

Os ecossistemas do Nordeste apresentam um quadro diferenciado no horizonte do ano 2020, como consequência da desigual forma de ocupação e exploração econômica do espaço regional. A expansão da economia industrial e da concentração urbana deve provocar uma **agravamento das pressões ambientais sobre os recursos hídricos e o ar atmosférico nas cidades**, apesar de medidas moderadas de controle e tratamento dos impactos ambientais. Na agricultura e especialmente no semi-árido ocorre uma **degradação das condições ambientais, especialmente solo e recursos hídricos**; esta degradação será, contudo, moderada em áreas de modernização agro-industrial, com a implantação de tecnologias que reduzem o processo de salinização e desperdício dos recursos hídricos.

Até o ano 2020, o Nordeste deverá ter **esgotado suas possibilidades de geração hidrelétrica** própria, devendo cobrir as suas necessidades energéticas para o desenvolvimento, de modo a evitar um estrangulamento na dinâmica econômica e atendimento das demandas sociais, com a importação de energia da região Norte e a geração de energias alternativas, especialmente para agrícola e consumo doméstico.

2.4. Dimensão Político-institucional

No terreno político, a região Nordeste evolui, até 2020, para uma **institucionalização do processo político** e partidário, com redução do poder das oligarquias, especialmente no meio rural e a consolidação das instâncias formais de decisão. **Ampliação da democracia e de formas participativas** na gestão pública convivem com sobrevivências de práticas clientelistas e tradicionais de condução da coisa pública. A modernização da economia e do Estado deve incorporar as tendências fortes de democratização e gestão participativa, em níveis moderados mas persistentes.



2.5. Dimensão tecnológica

O Nordeste incorpora **padrões tecnológicos avançados** no setor produtivo de forma heterogênea e diferenciada, com **elevação da produtividade** na agricultura moderna, na indústria e no setor terciário, embora permaneçam importantes os segmentos e atividades de média e baixa produtividade. A **produtividade do trabalho** cresce de forma razoável, alcançando no ano 2020 níveis mais de 40% superiores aos padrões médios atuais, com consequência na redução da capacidade de geração de emprego do crescimento econômico.

A pesquisa científica e tecnológica se desenvolve com domínio moderado e diversificado da tecnologia pelas instituições de pesquisa e desenvolvimento regional e sua capacidade de adaptação e aprimoramento das tecnologias às condições sociais e ambientais do Nordeste.

2.6. Dimensão sócio-cultural

A combinação de elevadas taxas de crescimento com aumento da produtividade do trabalho determina a persistência de **altos níveis de sub-emprego e atividades informais** na economia nordestina, embora bem inferiores aos padrões atuais (cai de 53% para pouco mais de 35% da PEA regional)., considerando a geração líquida de emprego formal da expansão econômica. Ocorre, portanto, uma absorção de parte dos contingentes sub-empregados pela economia moderna em expansão, favorecida também pela moderada taxa de crescimento da população economicamente ativa do Nordeste. A heterogeneidade econômico-tecnológica da economia regional leva a á persistência da desigualdade social e profissional no Nordeste do ano 2020, convivendo segmentos de ponta com altos salários e qualificações, com atividades tradicionais, de baixa tecnologia e qualificação e salários reduzidos.

A **renda per capita (PIB per capita) do nordestino deve triplicar** até o ano 2020, passando de pouco menos de US\$ 1.000 dólares para mais de US\$ 3.000 dólares por habitante ano, com resultado da expansão econômica e desaceleração do crescimento demográfico. Como o produto deve crescer em torno de 6% ano e a população apresentará um crescimento declinante tendendo a menos de **1,5%** anuais, com o tempo, a renda per capita do Nordeste atinge patamares superiores aos registrados hoje por regiões mais desenvolvidas do país.

A **pobreza** ainda será uma mazela grave na realidade nordestina, no final da segunda década do século XXI, uma vez que o crescimento econômico, apesar de gerar emprego e elevar a renda média, manterá formas desiguais de distribuição da riqueza e dos benefícios do progresso material. Mesmo assim, a pobreza absoluta deve cair de 25 milhões de habitantes para algo próximo de 18 milhões de pessoas, em 2020, o que representa um declínio

relativo de 58,8% para pouco mais de 30% de pobres na população brasileira. A **concentração da renda**, medida pelos índices de Gini, deve também declinar com a expansão econômica e o aumento do emprego formal e a menor progressão demográfica, passando dos atuais 0,631 para 0,463, em 2020.

Até o ano 2020, o Nordeste ainda será uma região com grandes problemas sociais. Mas os indicadores sociais devem melhorar em todos os itens com diferentes graus, de acordo com a repercussão direta do crescimento e recuperação da capacidade de investimento do Estado. O Índice de Desenvolvimento Humano deve elevar-se dos 0,575 atuais para algo próximo de 0,858, alcançando padrões dos Estados de melhor desempenho do Brasil na atualidade.

Apesar da persistência da pobreza absoluta, a **Expectativa de Vida** do nordestino deve crescer dos atuais 58,8 anos para alcançar 72 anos, no ano 2020, superando os níveis atuais da média brasileira e alcançando o indicador de países em boa situação no Terceiro Mundo, como Costa Rica. Esta evolução decorre, sobretudo, da elevação da renda e do emprego e da retomada dos investimentos públicos e privados em infra-estrutura social básica. Com efeito, nos 25 anos do cenário tendencial, o percentual de domicílios com **abastecimento d'água** salta de 42,1% para 75%, em 2020, ligeiramente acima da média apresentada hoje pelo Brasil.

O **analfabetismo** deve declinar de forma significativa no Nordeste, passando dos atuais 36,4% da população na faixa de 15 e mais para cerca de 16% da população referida, mantendo, assim mesmo padrões bastante elevados quando comparados com outros países mesmo do Terceiro Mundo, como Chile, Coreia e Costa Rica, todos registrando hoje pouco menos de 10% de analfabetos. Com relação à cobertura escolar deve haver uma evolução importante nos próximos 25 anos, alcançando, em 2020, o patamar de 92% da população escolarizável, como consequência da expansão da matrícula no primeiro grau e da queda no ritmo de crescimento populacional

3. Condicionantes e Trajetória

A definição do cenário tendencial do Nordeste baseou-se em um conjunto de condicionantes, entre os quais se destacam três processos-síntese de determinação do desenvolvimento futuro da região. Assim, o cenário tendencial foi contruído em torno de hipóteses combinadas do comportamento provável da economia brasileira, da natureza e condições do Estado brasileiro, e das políticas regionais voltadas para o Nordeste, todos de conteúdo exógeno ao Nordeste (embora possa influenciar bastante sobre o terceiro).

A hipótese central do cenário é que a economia brasileira, o Estado e as políticas regionais devem passar por três estágios diferenciados (mais ou menos consistentes) nos próximos 25 anos que nos separam do horizonte





2020, cada estágio com suas características e dinâmicas próprias. As hipóteses sobre o comportamento dos processos-sínteses neste período, a maturação das tendências vão se refletir numa trajetória dos cenários em cenas que correspondem a dinâmicas diferenciadas, como mostra o Quadro 1.

- a) 1995-2000 - combina **política restritiva de estabilização** com **reestruturação do Estado e das finanças públicas** e retomada moderada de investimentos, públicos e privados, em infra-estrutura. Se caracteriza por um período de crescimento econômico nacional moderado, com ampliação dos investimentos privados, inclusive externos, abertura da economia e reestruturação seletiva da base produtiva. Da perspectiva regional, predominam as **políticas regionais tradicionais, compensatórias e defensivas** que não contribuem para o desenvolvimento das regiões de menor desenvolvimento como o Nordeste. A modernização e os resultados sociais das mudanças econômicas e políticas se manifestam de forma muito lenta nesta fase, até pela força da rigidez estrutural a mudanças.
- b) 2000 - 2010 - concluída a fase de estabilização da economia e de reestruturação do Estado, a partir do ano 2000 **aceleram-se os investimentos públicos e privados em infra-estrutura, modernização econômica e ampliação da base produtiva**, com incorporação de **novas tecnologias** e elevação da produtividade do trabalho. A economia nacional entra numa fase de crescimento alto com modernização e aumento dos investimentos públicos nas áreas sociais. A política regional incorpora novas orientações, buscando intensificar a seletividade da **integração regional e internacional** e ampliando o leque de instrumentos de **modernização econômica do Nordeste**. Aceleraram-se, portanto, os fatores que melhoram a situação social do Brasil e, como consequência do Nordeste apesar dos moderados efeitos econômicos sobre a qualidade de vida.
- c) 2010 - 2020 - a terceira cena do cenário tendencial se caracteriza pela continuidade e manutenção do processo anterior, com uma **ligeira moderação do ritmo de crescimento da economia**, devido ao esgotamento dos fatores inovadores da retomada. De qualquer forma, os **avanços tecnológicos** se intensificam nesta fase, elevando a produtividade e a **heterogeneidade da estrutura sócio-econômica nacional e regional**. A economia brasileira continua crescendo em ritmos altos, embora mais moderados, mas **crecem os investimentos públicos na área social e na regulação das desigualdades sociais e espaciais**, o que leva à melhoria crescente dos indicadores sociais. No plano regional, esta terceira fase se caracteriza pela introdução de **novos instrumentos e iniciativas** para integrar o Nordeste ao processo de desenvolvimento nacional e reduzir as disparidades e heterogeneidade econômico-social.

II. CENÁRIO DESEJADO

Introdução

O cenário desejado é a resultante do confronto dos desejos da sociedade, (livres de restrições e atemporal), com o cenário tendencial, que define as circunstâncias e plausibilidade do futuro desejado, moderando a utopia, expressa no futuro desejado pela sociedade nordestina. Este futuro desejado foi elaborado com base em dois trabalhos paralelos e complementares de consulta: workshops com atores sociais, realizados nos Estados e consolidados em workshop regional; e consulta a personalidades do Nordeste com base na técnica Delfos. O confronto deste futuro desejado com o cenário tendencial, permitiu ir delimitando a plausibilidade dos desejos da sociedade, especialmente quando se buscava quantificar, no tempo, os indicadores desta vontade regional. Para concretizar as quantificações que explicitam o cenário desejado foram utilizados os parâmetros do “cenário desejado” setorial gerados pelos Estudos básicos, tentando compor um quadro consistente da realidade regional.

A descrição qualitativa apresenta o estado da realidade do Nordeste no ano 2020, horizonte final do cenário desejado. A trajetória de evolução da realidade atual para esta cena futura está expressa, de forma quantitativa (para os aspectos passíveis de quantificação) nos intervalos correspondentes a 1995-2000, 2001-2010 e 2011-2020, indicando seja a dinâmica no intervalo seja o estado encontrado no final de cada cena. O Quadro II apresenta, de forma quantitativa, esta trajetória do cenário desejado nas três cenas.

1. Visão-síntese geral do Cenário Desejado

No ano 2020, o Nordeste será uma **sociedade justa, progressista, democrática, solidária e ecologicamente equilibrada**, com uma **economia integrada à dinâmica nacional, num processo de crescimento e eficiência econômica** com **participação equilibrada dos benefícios** nacionais. A Região será desenvolvida e terá sustentabilidade, tendo seus **valores culturais preservados**, e registrando **elevado nível de organização e participação da sociedade**. A **renda** e a riqueza regional serão **bem distribuída** entre diferentes segmentos e grupos sociais e registrará um **elevado nível de qualidade de vida e desenvolvimento humano**.

2. Descrição do Cenário Desejado

De acordo com a concepção de desenvolvimento sustentável que articula e integra as dimensões econômicas, sócio-cultural, ambiental, político-institucional, e tecnológica, o cenário desejado pode ser descrito de forma desagregada, apresentando o resultado do futuro desejado por segmento relevante da realidade. O cenário desejado resulta, portanto, do comportamento





integrado e consistente de um conjunto de dimensões e variáveis centrais, que detalham a visão-sintética apresentada acima.

2.1. Dimensão Econômica

A Região Nordeste estará, no ano 2020, com uma economia **articulada à dinâmica nacional** e ao processo de desenvolvimento brasileiro, ocupando espaço digno na Federação, com igualdade na distribuição nacional da renda. Terá uma **economia estabilizada, competitiva nacional e internacionalmente** e registrará **níveis satisfatórios de aportação**, com fortalecimento da economia regional.

A Região terá uma **integração espacial interna** com a interligação das comunidades entre si e com o resto do país, além de uma distribuição urbana equilibrada, decorrente do **fortalecimento das cidades de porte médio** e da **racionalização da ocupação e uso do solo** urbano e rural.

A **economia** regional apresentará um **estágio elevado**, decorrente do crescimento econômico que **aproveitará as potencialidades de desenvolvimento** do Nordeste, devendo alcançar, no ano 2020, um Produto Interno Bruto de quase US\$ 240 bilhões, resultante de vinte e cinco anos de taxas de crescimento elevadas (**6,5 a 7%** ao ano). 'Desta forma, o Nordeste deve elevar sua participação na economia brasileira, dos atuais 14% para cerca de 18%, no ano 2020. Este crescimento econômico será acompanhado de um processo de reorganização sócio-econômica que viabilize uma **justa e melhor distribuição de renda pessoal e espacial**.

A **estrutura produtiva** do Nordeste terá os **setores** primário, secundário, terciário e quaternário **desenvolvidos e organizados com qualidade**. As **reservas minerais estarão aproveitadas racionalmente**, a **produção artesanal desenvolvida**, a **micro e pequena empresa eficiente, rentável e competitiva**, com destaque em todos os setores produtivos do Nordeste. O **turismo** será uma atividade econômica de grande relêvo na estrutura produtiva regional e a **agricultura irrigada** estará difundida e consolidada, com predomínio da pequena irrigação; a **pequena produção agrícola estará fortalecida e organizada** (incluindo a agricultura familiar), e a **atividade pesqueira modernizada e explorada racionalmente**. E a **indústrias regional estará desenvolvidas dentro** da vocação regional e com estrutura e tecnologia, **não poluentes**

A realidade econômica futura criará **níveis elevados de emprego** com **trabalho digno e permanente** para a maioria da população e **redução significativa do emprego informal**, com base na geração de emprego por parte das micro, pequenas e médias empresas organizadas, de modo que os nordestinos exerçam sua função produtiva nas atividades que lhe conferem efetivo prazer. Apesar do aumento geral da produtividade do trabalho (mais de 30% no período), no ano 2020, a economia formal do Nordeste deverá

absorver mais de 83% da População Economicamente Ativa, restando um resíduo de sub-emprego (informal) de menos de 17% da PEA. **Emprego e salário digno**, assim como **participação nos lucros** serão, portanto, assegurados à maioria esmagadora da população do Nordeste.

A **estrutura fundiária** do Nordeste estará **desconcentrada** com acesso amplo da população rural à terra, de modo que terra produtiva apresentará níveis elevados (deixando de constituir reserva de valor improdutivo), o que facilita a absorção de força de trabalho no campo.

2.2. Dimensão sócio-cultural

A **população** do Nordeste deve crescer a taxas moderadas, como resultado da combinação de taxas de fertilidade declinantes com crescimento da expectativa de vida; registra processo semelhante ao cenário tendencial, porque a tendência a uma taxa de fecundidade menor que no tendencial (devido a políticas de saúde da mulher) será compensada por uma menor taxa de mortalidade. No ano 2020, a população do Nordeste deve atingir, portanto, **59,3** milhões de habitantes. A continuidade do crescimento populacional a taxas declinantes modera a pressão sobre o meio ambiente e sobre as demandas de emprego e serviços sociais básicos, num ritmo de crescimento **compatível com a capacidade de suporte econômico**, em termos de geração de emprego e oferta de bens e serviços.

A **renda e a riqueza** regional serão **distribuídas de forma desconcentrada**, registrando um quadro de **democracia econômica** na Região. Até o ano 2020, o Nordeste apresentará **indicadores de desenvolvimento humano satisfatórios e elevados níveis de qualidade de vida**, expressos em saúde, educação (com oferta elevada de escolas públicas de qualidade) abastecimento de água e serviços básicos, em geral. O Índice de Desenvolvimento Humano do Nordeste deve elevar-se dos atuais **0,575** para cerca de 0,870, até o ano 2020, ligeiramente melhor que o registrado no cenário tendencial.

A **apartação social** estará **superada** e a **pobreza absoluta** bastante **reduzida**, atingindo, no ano 2020, um percentual de pobres da ordem de 15%, quatro vezes menos que os dados da atualidade, equivalente a cerca de 9 milhões de pessoas. As **favelas das grandes cidades** estarão **urbanizadas**, em cidades saudáveis e humanizadas, sem mendigos e crianças abandonadas.

A esmagadora maioria da população rural e urbana terá acesso aos bens e **serviços sociais básicos com qualidade**, especialmente saneamento (abastecimento d'água, esgotamento sanitário, drenagem e disposição dos resíduos sólidos). Cerca de 90% dos domicílios do Nordeste terão **abastecimento d'água** e haverá habitação em quantidade e qualidade adequada para assegurar vida digna para os nordestinos.





A **expectativa de vida** do nordestino se elevará para patamares próximos de países desenvolvidos, devendo atingir, no ano 2020, cerca 75 anos, o que representa um salto de 27% na atual longevidade da população regional. Ao mesmo tempo, deverão declinar significativamente os indicadores de **mortalidade infantil** e a incidência de doenças endêmicas, como resultado da ampliação do sistema de vigilância sanitária dos produtos alimentícios e da municipalização e melhoria do acesso e da qualidade do sistema único de saúde.

O sistema educacional apresenta **padrões elevados de qualidade** que capacita a região a fazer parte da sociedade de conhecimento. A sociedade participará da **gestão da educação** e a política pedagógica será diferenciada e regionalizada. Haverá **acesso da população à educação superior** em universidades democráticas e em sintonia com os anseios da sociedade, demonstrando um **alto grau de instrução cultural, tecnológica e humana**. O ensino público, gratuito e de qualidade em todos os níveis será garantido a todos, incluindo o ensino técnico e profissionalizante com cursos diversificados, contando com professores competentes. O **analfabetismo estará praticamente erradicado**, reduzindo-se a níveis residuais de 5% da população, sete vezes inferior ao registrado atualmente. Como resultado do desenvolvimento educacional do nordestino, a Região contará com **recursos humanos capacitados** e população instrumentalizada para a cidadania, a integração econômica e a participação social.

O nordestino terá **igualdade de condições e oportunidades** econômicas, numa sociedade sem discriminação ou preconceitos nem apartação e sem violência ou privilégios. As diferenças culturais, étnicas, de gênero, e religiosas serão respeitadas e haverá relação de harmonia, respeito e fraternidade entre as pessoas.

2.3. Político-institucional

A sociedade nordestina apresentará **nível elevado de organização e participação social**, com o pleno exercício da cidadania e participação de todos na vida social e política. Predomina o **Estado de direito, democracia participativa**, leis justas e respeitadas, preservação dos direitos humanos e civis e respeito às diferenças, consolidado por um **judiciário dinâmico e eficiente, autônomo e com controle externo da sociedade**.

O Estado passará por profundas reformulações e será controlado socialmente. As **políticas públicas** serão democráticas, participativas e voltadas para a maioria, além de descentralizadas e atreladas a um processo de regionalização. A atividade política no Nordeste resgatará um **reordenamento e melhoramento dos costumes e práticas políticas** e administrativas, com a atividade política exercida por pessoas competentes e honradas e governantes sem corrupção e corruptores.

2.4. Dimensão ecológica

O **meio ambiente do Nordeste será conservado** a partir de uma utilização produtiva dos recursos naturais no limite da sua capacidade de carga e com aproveitamento racional, especialmente dos recursos hídricos. Haverá um **relacionamento harmonioso entre o homem nordestino e a natureza**, que assegura a sustentabilidade ambiental do desenvolvimento, com base em tecnologias adequadas. Os **biomas** de importância estratégica para a conservação da biodiversidade e as **áreas degradadas serão recuperados** de forma produtiva e **preservada a qualidade do ar, da água e do solo**. No ano 2020 estarão consolidadas as Unidades de Conservação da Natureza, como centros de pesquisa e aproveitamento sustentável.

A **seca será dominada** e controlada tecnicamente e a desertificação minimizada e contida, com o equacionamento do problema crônico de falta de água na região. A gestão adequada dos recursos hídricos, com captação e administração em reservatórios e rios perenizados deve assegurar a oferta e disponibilidade de água para utilização na agricultura e para necessidades humanas. De qualquer forma, se esgota, na virada do século, as possibilidades de geração de energia hidrelétrica do Nordeste, levando à importação de eletricidade da região Norte e, sobretudo, ao desenvolvimento de novas fontes alternativas de energia, especialmente eólica e solar.

2.5. Dimensão Tecnológica

A **ciência e tecnologia** estará **desenvolvida**, gerando os insumos tecnológicos adequados para a produção agrícola, as práticas conservacionistas na agricultura, a irrigação, a produção de energia, com o aproveitamento de fontes alternativas que permitirão a convivência com as condições naturais e climáticas do semi-árido. A **assistência técnica** ao produtor rural assegurará um convívio adequado com a natureza e o aproveitamento dos recursos naturais renováveis ou não renováveis.

Elas assegurarão elevado patamar de **intercâmbio tecnológico** e as empresas, especialmente pequenas e médias, possuirão adequada capacitação em pesquisa e desenvolvimento. A região contará com **centros de excelência em pesquisas de tecnologias de ponta e estudos tropicais**, com eficiência competentes, com capacidade para difusão de tecnologias no setor produtivo regional. O desenvolvimento científico e tecnológico será apropriado às realidades regionais e as empresas de pesquisa agrícolas se apresentarão estruturadas e aptas a atenderem à demanda da região.

O desenvolvimento tecnológico permite a exploração dos recursos naturais com **conservação ambiental** e o **aumento da produtividade e qualidade** dos produtos da região, facilitando a integração produtiva. Em todo caso, o aumento da produtividade do trabalho modera a capacidade de





absorção de mão de obra decorrente do crescimento geral da economia nordestina.

3. Condicionantes e Trajetória

A diferença central do cenário desejado para o tendencial reside na implementação, pelo primeiro, de uma **estratégia de desenvolvimento sustentável** no Nordeste, vale dizer, da viabilização e dos impactos transformadores do Projeto AJUDAS. Os determinantes centrais do cenário desejado são os mesmo do tendencial, dinâmica econômica nacional, condições e natureza do Estado e políticas regionais para o Nordeste. O comportamento destes determinantes no cenário desejado são semelhantes ao do cenário tendencial quando se refere aos condicionantes mais exógenos, vale dizer, dinâmica econômica nacional e natureza do Estado; mas terá um comportamento distinto quando se trata das políticas regionais, orientadas no cenário desejado pelas diretrizes e prioridades do Projeto ÁRIDAS.

Assim, se trabalha com a hipótese que a economia nacional e as condições do Estado brasileiro seguem a mesma trajetória e mantêm o mesmo conteúdo apresentado antes, distribuído nas três cenas. 1995-2000, 2000-2010, e 2010-2020. No entanto, sobre estes condicionantes exógenos ao desenvolvimento do Nordeste se aplica a estratégia do ÁRIDAS, voltada para assegurar a **integração competitiva e seletiva da região na dinâmica econômica nacional**, baseada em **investimentos em educação, recursos humanos, tecnologias e infra-estrutura, especialmente infra-estrutura hídrica**, combinada com um esforço concentrado de **investimentos sociais e combate à pobreza regional**.

Evidentemente que a implementação da estratégia do ÁRIDAS e os seus resultados sobre a sócio-economia regional terão que acompanhar as condições efetivas da dinâmica econômica nacional e da capacidade de investimento do Estado. Desta forma, o cenário desejado do Nordeste evolui de forma lenta, na primeira cena (1995-2000) quando o Estado ainda está passando por um período de recuperação e ajuste, com menor capacidade de investimento, e quando a economia evolui com moderado ritmo, acentuado pela rigidez estrutural do curto prazo. Na medida em que se passa para a fase seguinte, correspondente ao período 2000-2010, intensificam-se os instrumentos e os programas prioritários do ARIDAS, ao mesmo tempo em que vão maturando os investimentos, mesmo moderados, realizados na cena anterior. Finalmente, o processo de desenvolvimento sustentável do Nordeste, com crescimento econômico, melhoria das condições e qualidade de vida e conservação do meio ambiente, se amplia e reforça durante a última década do cenário desejado, no período de 2010 a 2020.





ARIDAS



Ministério da
Integração Nacional

